

# CORREIO PAULISTANO

Redator-chefe — CANDIDO MOTA FILHO

Diretor — JOAO SAMPAIO

Secretario — ISRAEL DIAS NOVAES

ANO XCIX

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA LIBERO BADARO, N.º 681

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1953

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"  
S. PAULO — CAIXA POSTAL, 8064

NUMERO 29.753

## Mostram-se mais conciliatorios tambem em Berlim os representantes do governo da União Sovietica

EM PAN MUN JON

## Condições apresentadas aos delegados comunistas para troca de prisioneiros

NENHUM DETIDO, FERIDO OU DOENTE, SERÁ OBRIGADO A VOLTAR AO SEU PAÍS  
CONTRA A VONTADE — A REPATRIAÇÃO SERIA INICIADA DENTRO DE UMA SEMANA

TOQUIO, 7 (U. P.) — As Nações Unidas aceitaram hoje uma proposta comunista para a troca de todos os prisioneiros enfermos e feridos, incluindo os feridos menos graves, sob a condição de que nenhum dos prisioneiros seja obrigado a voltar ao seu país contra a sua vontade.

De acordo com o plano comunista apresentado na primeira reunião celebrada ontem, os enfermos e feridos graves seriam devolvidos aos seus respectivos países, e os menos graves seriam enviados a um país neutro.

O contra-almirante John C. Daniel, chefe do grupo de ligação das Nações Unidas, declarou haver manifestado aos comunistas, ao iniciar-se a segunda reunião, hoje, que os países aliados aceitavam a proposta comunista com uma condição: que nenhum prisioneiro seja devolvido ao seu país contra a sua vontade. Este tem sido um dos princípios básicos da política aliada desde o começo das conversações de trégua.

Os comunistas imediatamente solicitaram um descanso de 20 minutos, para estudar a condição imposta pelo contra-almirante Daniel e pouco depois pediram que a suspensão da reunião fosse prorrogada por outros 20 minutos.

Os delegados aliados e comunistas se reuniram às 11 horas da manhã. A sessão foi suspensa às 12.20 horas, tendo sido decidido que voltariam a reunir-se às 13.30 horas.

Os delegados reiniciaram seus trabalhos às 13.30 horas, e depois de mais tarde suspenderam a sessão até amanhã, às 11 horas da manhã.

PAN MUN JOM, 7 (UP) — Na

Não tussa

Tome o gostoso

XAROPE MARUM

## Não obteria Adenauer grande êxito em sua missão nos Estados Unidos

Razões em que se escudam os círculos políticos norte-americanos para esse julgamento — Entrevistar-se-á o chanceler alemão com o general Eisenhower e Foster Dulles

NOVA YORK, 7 (UP) — Por Leary Pope, correspondente — O chanceler do governo da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer, chegou aos Estados Unidos para conferenciar com o presidente Eisenhower, com o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, e com outros altos funcionários do governo norte-americano, em excelente posição para tratar dos problemas mais urgentes de sua República.

A Câmara Baixa do Parlamento alemão ocidental já ratificou o Tratado do Exército Europeu; a economia e a moeda de seu país estão firmes; a Alemanha pode contribuir para a defesa europeia em grande escala, em troca da ajuda norte-americana. Além disso, recentes enquetes políticas indicam que, contrariamente ao que se temia tempos atrás, os socialistas não têm muitas possibilidades de tirar o partido de Adenauer do poder nas eleições ge-

rais deste ano, mesmo quando aqueles possam obter votos suficientes para obrigar o chanceler a formar um governo de coalizão com os democratas-cristãos.

Não obstante essa boa situação, não se acredita, nos círculos bem informados, que Adenauer irá obter muito dessa viagem, por duas razões:

### A QUESTÃO DO SARRE

A primeira é que o chanceler alemão quer anular os planos franceses para o futuro da bacia do Sarre. A rica zona carbonífera está ligada economicamente à França; Adenauer está disposto a permitir que se mantenha essa situação, mas quer que os Estados Unidos intervenham para que o governo de Paris permita aos partidos políticos pró-alemães que atuem com liberdade. O objetivo desses partidos é, contudo, atacar a união econômica do Sarre com a França, e exigir o retorno

do Sarre à soberania alemã. Com toda a certeza, Adenauer receberá uma diplomacia pueril rotundo "Não" de Eisenhower e Dulles. Se o Sarre voltasse à Alemanha, a França ficaria novamente à mercê do poder militar e industrial da Alemanha, país que não necessita do Sarre e opera mais por impulsos emocionais nesse problema.

### A NOVA POLÍTICA RUSSA

A segunda razão é que, com sua nova política, a Rússia pode fazer variar todo o problema alemão — talvez todo o futuro imediato da Europa, enquanto o chanceler alemão se encontrar ainda aqui.

(Conclui na 2.ª pag.)

## Mossadegh não modificará a orientação política do Irã

Nenhum plano de aproximação com os Estados Unidos para solução do caso do petróleo

TEERã, 7 (U. P.) — Os deputados governamentais deixaram de comparecer à sessão de hoje da Câmara, que não pôde ser celebrada por falta de "quorum".

Os deputados não compareceram para impedir que fosse criticado o discurso ontem pronunciado pelo primeiro ministro Mossadegh, no qual disse que o Irã devia limitar-se a reinar e não a governar.

Contudo, 21 deputados partidários do primeiro ministro solicitaram uma convocatória imediata, para que se submetesse a debates o relatório de uma comissão especial de oito legisladores, no qual se defende a Monarquia Constitucional.

Entretanto, o ministro do Exterior, sr. Hussein Fatemi, informou que Mossadegh ordenou ao Banco Nacional que receba 25 por cento de todas as vendas de petróleo, depositando-o numa conta especial para pagar a possível indenização da "Anglo-Iranian".

Fatemi desmentiu os informes da imprensa local, de que o governo iraniano havia reorientado sua política para que os Estados Unidos e disse que a política oficial segue sendo a mesma que Mossadegh implantou ao ocupar o poder.

## O movimento sindical americano

ALISTAIR COOKE (Especial para o CORREIO PAULISTANO e o MANCHESTER GUARDIAN)

NOVA YORK — Walter Reuther, o sucessor de Philip Murray como presidente do Congresso das Organizações Industriais (C. I. O.), anunciou suas condições para uma fusão dos dois grandes movimentos sindicais dos Estados Unidos — o C. I. O. e a Federação Americana do Trabalho.

Esta fusão, se viesse a ser posta em prática, seria a volta do filho pródigo à casa paterna, mas o sr. Reuther deixou claro que a reconciliação terá de ser feita segundo as condições impostas pelo filho. Em 1936, a Federação Americana do Trabalho suspendeu dez sindicatos por tentarem fortalecer os sindicatos industriais dentro da Federação e "fazer a cauda chiquear o cachorro". Foi uma reprodução do conflito primitivo que resultou na formação da Federação Americana do Trabalho, numa reação conservadora contra a política sindical e revolucionária dos "Cavalheiros do Trabalho". Nos quarenta anos seguintes, a AFL tornou-se uma entidade poderosa, mas, infelizmente para seu predomínio, não percebeu que, depois de 1936, e impulsionado por uma força forte entre a nova geração de trabalhadores industriais assolados pela depressão.

Os dez sindicatos expulsos iniciaram, sob a chefia de John L. Lewis, uma campanha de organização, que recrutou milhares de novos membros, de modo que, em meados da guerra, os novos sindicatos, já constituídos no CIO, contavam com cerca de cinco milhões de membros, ao passo que a AFL estava na defensiva como uma organização quase exclusivamente de trabalhadores não industriais. Entre os presidentes rivais — Lewis, do CIO, e William Green, da AFL, havia uma rixa e apaixonada animosidade, que Lewis estendia a todos os que desafiavam seu poder. Finalmente, Lewis brigou com a própria CIO e, com seus mineiros, constituiu um novo sindicato.

As relações entre os novos presidentes, Philip e William Green, foram diplomaticamente polidas até o fim da guerra, mas, enquanto Murray fosse vivo, não havia possibilidades de uma trégua. No ano passado, os dois presidentes morreram num intervalo de menos de um mês. Os dois sucessores — Walter Reuther e George Meany — têm mais afinidade, porém a questão da reunião dos dois grandes órgãos sindicais não teria surgido se não houvesse uma completa e alarmante paralisação da organização sindical. Desde o fim da guerra, o número de filiados do CIO declinou para 4.000.000 e nesta cifra permanece estacionado.

Desde que Reuther assumiu a presidência do CIO e Meany a direção da AFL, observa-se um movimento subterrâneo para fundir as duas organizações.

Na Convenção do Sindicato da Indústria de Automóveis, em Atlantic City, o sr. Reuther estabeleceu os princípios fundamentais para a fusão. Mas, a fórmula do presidente do CIO parece mais um "ultimatum" à AFL, duvidando-se, por isto, que esta aceite a acusação implícita de que é uma entidade errada e retrógrada, que precisa penitenciar-se antes de voltar ao seio do CIO.

Declara Reuther que não permitirá nenhuma alteração na estrutura do CIO. Além disso, afirmou que será necessário um sistema unificado "para solucionar os conflitos de jurisdição que possam surgir entre os sindicatos rivais". Os sindicatos que praticarem discriminação religiosa e racial terão de reformar seus costumes. Os criminosos terão de ser expulsos. Esta cláusula é uma advertência à AFL para que expurgue os elementos "criminosos" dos sindicatos dos portuários, denunciados recentemente pela Comissão de Investigação Criminal do Senado, em Nova York. — (APLA).

## EMPOSSA-SE HOJE O PREFEITO ELEITO DE S. PAULO

O sr. Janio Quadros, prefeito eleito da capital no pleito de 22 de março, que marcou o restabelecimento da autonomia da capital, tomará posse do cargo hoje, às 20 horas e 30 minutos. A cerimônia terá caráter solene. A sala das sessões será ornamentada na manhã de hoje. O presidente da Câmara Municipal, sr. Cantídio Nogueira Sampaio, já tomou todas as providências para o brilhantismo do ato.

O sr. Janio Quadros será recebido à entrada da Câmara Municipal pelos líderes das diversas bancadas, dirigindo-se em seguida para a mesa, a fim de prestar o compromisso de praxe. Nessa ocasião, depois de ser saudado pelos representantes das diversas bancadas do Palacete Prates, pronunciará um discurso cujos principais tópicos ainda não são conhecidos. Em seguida, se dirigirá ao gabinete do presidente da Câmara Municipal, onde o sr. Armando de Arruda Pereira lhe transmitirá o cargo.

Pouco depois, em entrevista coletiva à imprensa, o novo prefeito dará oficialmente a conhecer seu secretariado.

## INICIADOS NA ONU OS DEBATES PARA O DESARMAMENTO MUNDIAL

Reina esperanças nas Nações Unidas de que o delegado russo apresente novos indícios da política internacional conciliatória adotada agora pelo atual governo da URSS.

NAÇÕES UNIDAS, 7 (U. P.) — O debate para o desarmamento universal tem início hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas. Então, se espera que a União Soviética ofereça novos indícios da política internacional adotada pelo regime — aparentemente conciliatório — do sr. Georgi Malenkov.

Imediatamente antes de ter início o debate, a Assembleia cumprirá o requisito de eleger oficialmente o secretário geral o sr. Dag Hammarskjöld, em substituição ao sr. Trygve Lie, que desempenha esse cargo desde 1946.

O Canadá propôs que Dag seja eleito por cinco anos e que seu salário anual seja de 55.000 dólares, que é o mesmo que recebe Lie, o qual se demitiu devido ao boicote russo iniciado em 1950, quando se pronunciou contra a agressão comunista na Coreia.

CONFIRMADA A INDICAÇÃO DE DAG HAMMARSKJÖLD PARA SECRETÁRIO GERAL

NAÇÕES UNIDAS, 7 (U. P.) — Foi confirmada a recomendação do Conselho de Segurança para a nomeação de Dag Hammarskjöld, que deverá substituir o sr. Trygve Lie no cargo de secretário geral das Nações Unidas.

A recomendação foi aprovada por 37 votos contra 1, com uma abstenção.

MERA FORMALIDADE

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 7 (U. P.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas se reunirá hoje à tarde para eleger o novo secretário-geral, sr. Dag Hammarskjöld, sueco, e outros membros do corpo diplomático e outras personalidades.

Durante o almoço, pronunciaram cordiais discursos o presidente Odria e o general Cardoso.

## No Perú o ministro da Guerra do Brasil

Homenagem prestada ao gen. Espírito Santo Cardoso pelo governo peruano

LIMA, 7 (U. P.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Cyro do Espírito Santo Cardoso, foi ontem homenageado com um almoço, no Palácio do Governo, pelo presidente da República, general Manuel Odria. Ao agasce compareceram ministros de Estado, membros do corpo diplomático e outras personalidades.

Pela manhã, o visitante prestou homenagem ao coronel Francisco Bolognesi, herói máximo do Exército peruano, depositando uma coroa de flores em seu monumento. Assistiram ao ato o embaixador de seu país, membros da embaixada, altos chefes e oficiais do Exército do Perú, o prefeito de Lima, funcionários municipais e numerosos público. Posteriormente, o general Cardoso visitou o centro de instrução militar do Perú, no distrito de Chorrillos.

Em editorial intitulado "Nova manifestação de fraternidade", o jornal "La Cronica" declara que a presença em Lima do ministro da Guerra do Brasil "foi saudada com esse interesse e agrado que merecem todos os esforços tendentes a criar vínculos efetivamente proveitosos entre países vizinhos". Depois de recordar o desaparecimento do chanceler Afranio de Mello Franco como um dos amigos do Perú, "La Cronica" conclui dizendo que o general Cardoso "traduz com seu prestígio e sua experiência a gratíssima missão que lhe foi confiada no serviço da harmonia peruano-brasileira, parte integrante da fraternidade continental".

## Comboio de caminhões destruído pelos aviões aliados na Coreia

Realizavam os comunistas missão noturna a fim de abastecer a frente da batalha

TOQUIO, 7 (UP) — Bombardeiros norte-americanos descobriram, ontem à noite, um grande comboio de caminhões comunistas e destruíram cento e vinte e quatro veículos.

Os pilotos que participaram da ação informaram haver descoberto "grande movimento de caminhões comunistas que se dirigiam às frentes de combate, partindo da fronteira manchuriana".

COMBATES AERÉOS NO "CORREDOR DOS MIG"

SEUL, 7 (UP) — Aviões "Sabre", norte-americanos destruíram ou avariaram dez aparelhos "Mig-15", comunistas, em encontros sobre o "Corredor dos Mig", enquanto serviam de escolta a caças de bombardeio que atacaram o sistema de abastecimento dos vermelhos.

APARELHOS COMUNISTAS ABATIDOS

SEUL, 7 (UP) — Aviões aliados "Sabre", de jacto, derrubaram um "Mig", provavelmente derrubaram outro e avariaram outros dois, quando estes aviões de fabricação soviética procuraram impedir um ataque de caças de bombardeio a pontes estratégicas e uma central transformadora na Coreia do norte.

As lutas "aeristas" ainda continuam nos arredores de Pan Mun Jon, onde os negociadores aliados e comunistas estão tratando da troca de prisioneiros enfermos e feridos. Uma patrulha do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos teve quatro encontros com os vermelhos e usando-lhes 63 baixas, entre mortos e feridos. Os choques ocorreram quase no mesmo ponto em que se deram na segunda-feira.



Gen. Espírito Santo Cardoso

## Preludio de grande depuração na Rússia a exoneração de Ignatiev

Disposto Malenkov a cumprir sua promessa de punição aos comunistas culpados de não cumprimento do dever

MOSCOU, 7 (U. P.) — Se-myon D. Ignatiev foi exonerado do cargo de secretário da Comissão Central do Partido Comunista por permitir que funcionários de seu antigo Ministério da Segurança "errassem" no caso que afetou quinze médicos.

O "Pravda", órgão oficial do partido, deu a conhecer editorial em que comunica que Ignatiev havia perdido sua alta posição no partido, a qual ocupava desde 21 de março passado.

O editorial exorta o povo a manter vigilância contra os gru-

pos subversivos "nas não faz referência a stalinistas, burgueses nacionalistas, nem à Comissão Conjunta de Distribuição dos judeus norte-americanos, aos quais citava em editoriais desse tipo anteriormente publicados.

Neste caso, o editorial dá ênfase especial na igualdade de racas e nacionalidades dentro da União Soviética.

LONDRES, 7 (U. P.) — A expulsão de S. D. Ignatiev do cargo de secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista

(Conclui na 2.ª pag.)

## Vai assumir as funções o novo secretário da ONU

ESTOCOLMO, 7 (UP) — Dag Hammarskjöld, novo secretário das Nações Unidas, partirá amanhã de avião para Nova York, e tomará posse de seu cargo, quinta-feira.

O sucessor de Trygve Lie, reservou passagem no avião da Aerovias Escandinavas que sai de Estocolmo às 16 horas, e chegará ao aeroporto de Idlewild, de Nova York, às 10.35 horas de quinta-feira. Vai acompanhado na viagem pelo embaixador da Suécia em Washington, Erik Boheman, que regressa a seu posto depois de duas semanas de férias.

Hammarskjöld, distinguido filantropista, deixa o posto de ministro sem pasta e subsecretário das Relações Exteriores do gabinete sueco, que representavam uma remuneração equivalente a 6.058 dólares anuais, pela secretaria das Nações Unidas, que tem uma dotação de 55.000 dólares anuais.



COLUNA CATOLICA

**OS SANTOS DO DIA**  
8 DE ABRIL.  
São Dionísio, bispo de Corinto, na Grécia, no segundo século, e martir que a Igreja Católica grega celebra até hoje como os oficiais próprios dos bispos e marítimos; São Paulo da Cruz, o fundador da ordem religiosa dos Padres Passionistas, nascido em Ovada, província italiana de Genova, a 3 de janeiro de 1649, e falecido em Roma, a 18 de outubro de 1775, nos oitenta e um anos de uma vida que começou nos claustros de um mosteiro, e transcorreu numa luta entre a pureza e a piedade, se encheu de atos de humildade sempre sob a proteção aberta e decisiva da Virgem Maria, a quem ternamente amava e de Jesus Cristo, a quem adorava através dos mistérios de sua paixão. O dia do, de letras brancas sobre fundo negro, que usam os religiosos da ordem que São Paulo da Cruz fundou recebeu-o ele numa visão da mesma Virgem Dolorosa e Mãe do Redentor. A vida deste grande santo é um poema de piedade e de lágrimas, em torno da Paixão de Jesus Cristo, logo do mistério da redenção da humanidade, que está perdendo grande publicidade, nesta hora em que contra a Divina Pessoa do Cristo Crucificado e Morto por nosso Amor após cruéis torturas, se estão levantando as furias dos infernos, notadamente em três nações da Europa — Rússia,

NECROLOGIA

**DR. ANTONIO MARTINIANO DE MOURA E ALBUQUERQUE**  
Faleceu ontem, nesta capital, aos 79 anos de idade, o dr. Antonio Martiniano de Moura e Albuquerque, casado com a sra. Maria das Dores Cardoso de Moura e Albuquerque. O extinto, velho e prestigioso chefe republicano, deixou os seguintes filhos: dr. Antonio, casado com a sra. Lucinda Moura e Albuquerque; dr. Mario, casado com a sra. Paulo Roberto de Moura e Albuquerque; Maria Antonieta, casada com o sr. Joaquim Gabriel Penteado; e Jorge, casado com a sra. Maria Marcelina de Moura e Albuquerque. Eram seus irmãos: sra. Ana Vieira de Carvalho, viúva do sr. Alberto Vieira de Carvalho; Bela Rosa, que foi casada com o sr. José Lacerda de Albuquerque, ambos falecidos; Ana, viúva do sr. Gabriel Vasconcelos Bilençourt. Era cunhada dos srs. Eliseu Teixeira Camargo, Tobias Cardoso e Rita Cardoso. Deixou de netos.  
O feretro sairá hoje, às 17 horas, da rua Martiniano Prado, 364, para o cemitério São Paulo. A família pede não sejam enviadas flores ou coroas.  
**SRA. ADELINA DE SYLOS CINTRA** — Ocorreu, ontem, pela madrugada, em Botucatu, o assassinato da sra. Adeline de Sylos Cintra, viúva do dr. João Rabello Cintra. Era filha dos falecidos coronel Honorio de Sylos e da sra. Iria Malvina dos Santos Sylos e neta de Vicente de Sylos, barão da Casa Branca.  
A extinta, que era muito estimada, não apenas em sua terra natal, Casa Branca, como nesta capital, em Campinas e Botucatu, deixou os filhos: prof. José de Sylos Cintra, casado com a sra. Joaquina Leite Cintra; sra. Florina Cintra de Oliveira, casada com o prof. Cláudio Lopes de Oliveira; desembargador Joaquim de Sylos Cintra, casado com a sra. Carolina Porto Cintra; dr. Valdemar de Sylos Cintra, casado com a sra. Maria Aparecida de Castro Cintra; Osvaldo de Sylos Cintra, casado com a sra. Palmira Reis Cintra; prof. Silvio de Sylos Cintra, casado com a sra. Dora Conti Cintra; e sra. Maria Aparecida Cintra Monteiro, casada com o sr. Ayrton Monteiro.  
A extinta era irmã de dr. Antonio de Sylos Rodrigues, viúva do sr. Daniel José Rodrigues; dr. Eliseu de Sylos Uchôa, viúva do dr. Alcides de Mendonça Uchôa; dr. Hermanina de Sylos Santos, viúva do sr. Olimpio Gonçalves dos Santos; e dos filhos: dr. major José Leão de Sylos, dr. Jovino de Sylos, sra. Maria Cristina de Sylos Castro e Brasília de Sylos.  
O corpo da saudosa dr. Adeline de Sylos Cintra foi transportado para esta capital, às 15 horas, ficando em exposição na capela da necrópole do Aracá, onde, às 17 horas, se realizou o sepultamento, em jazigo da família, com grande acompanhamento.

OCORRENCIAS POLICIAIS

(Conclusão da última pag.)  
meida, a motocicleta 481, dirigida por José Pinto, de 20 anos, solteiro, morador na rua Ponta Grossa, 25, em São Ana, colidiu violentamente contra a petruca chapa 5-15-76, guiada por Isaul Rodrigues.  
Da colisão resultou sair ferido o motociclista que depois de pensado no PSM foi internado no Hospital das Clínicas.  
**ATROPELADO NA VENIDA**  
**SÃO JOÃO**  
Por volta das 20 horas de ontem, na av. São João, defronte ao Largo Palanquê, o auto de chapa 10-06-23, dirigido por Demétrio Lino de Araújo, atropelou João Pimentel, de 27 anos, casado, morador à rua Campos Sales, 535.  
A vítima depois de pensada no PSM prestou depoimento no inquérito aberto a respeito.  
**COLISÃO ÔNIBUS vs. CAMINHÃO**  
Às 22.10 horas de ontem na av. São João, equidistante da rua Ana Cintra, ocorreu uma colisão entre o caminhão 29-57-73, do Paraná, dirigido por Samuel Scolarri e o ônibus 19-09-95, da linha "Vila Pompéia", guiado por Osvaldo Onofre. Em consequência do acidente, o caminhão, de 33 anos, casado, residente na cidade de Itapira, naquele Estado, que viajava no primeiro veículo, recebeu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clínicas.

INICIADOS NA ONU

(Conclusão da 1.ª pag.)  
nuncia de seu cargo no mês de novembro último, por motivo do boicote que lhe havia imposto o governo soviético e em virtude também da disputa sobre a dispensa de funcionários norte-americanos acusados pelo governo dos Estados Unidos de simpatizar com os comunistas.

PRELUDIO DE GRANDE DEPURAÇÃO NA RUSSIA

(Conclusão da 1.ª pag.)  
russo, indica que o primeiro-ministro Molotov está determinado a cumprir sua reiterada promessa, de que serão punidos todos os comunistas culpados de faltas no cumprimento de seu dever, qualquer que seja o cargo que ocupem.  
Os observadores creem que o alto cargo que ocupava dentro do partido salvou Ignatiev de maiores dificuldades, mas que é evidente que os dirigentes soviéticos consideram que a sua relação com o Ministério da Segurança, que era de "deputado", era "demanda" comprometida para mantê-lo na Secretaria do partido. — Por W. A. Ryser, Correspondente.

FAREJOS NA FRANÇA

CANNES, 7 (UP) — O ex-rei Farouk se encontra hospedado no Hotel Majestic para esperar as celebrações do centésimo aniversário do cinema, que se realizou no festival cinematográfico internacional que tem início na próxima semana.  
O ex-monarca, que sempre se distinguiu por seu amor à companhia de beladitas, tem três coreias de recorde no passado. Lacerado, por onde deflariou continuamente as "estrelas" cinematográficas que assistem ao festival.  
A maior parte das principais atrizes europeias e norte-americanas chegaram a este famoso centro de recreio para o festival que durará duas semanas. Lana Turner, Marilyn Monroe, Gina Lollobrigida e Silvia Mangano certamente alegrarão os olhos do monarca.

ASSISTÊNCIA VICENTINA AOS MENDIGOS

Em Vila Mascote, junto ao asilo de indigentes, a Assistência Vicentina aos Mendigos mantém, por tuberculoso do sexo feminino, o Sanatório Nossa Senhora de Lourdes, cujo movimento em março, foi o seguinte: — existiam em 1.º de março, 120; entraram em 1.º, obitivamente ali, 9; faleceram, 3; passaram para abril, 118.  
As 10 novas internadas foram encaminhadas: 1.ª, por contumacia; 2.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 3.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 4.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 5.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 6.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 7.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 8.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 9.ª, pela Divisão do Hospital Municipal; 10.ª, pela Divisão do Hospital Municipal.

MAIS RÁPIDO QUE O SOM

WASHINGTON, 7 (UP) — As forças armadas construíram um foguete capaz de desenvolver a velocidade de 4.320 quilômetros por hora, ou seja, quatro vezes mais a velocidade da luz.  
O foguete foi mencionado pelo dr. Jerome Hunsaker, presidente da Comissão Nacional de Aeronáutica, o qual exortou a submissão de orçamentos da Câmara dos Representantes a aprovar o orçamento para os estudos das investigações de projetos dirigidos.

FALTECEU UM EX-MARCHEL ALEMÃO

MUNIQUE, 7 (UP) — O ex-marchel Hugo Sperrle faleceu antes da Semana Santa, mas a notícia só foi conhecida hoje.  
O ex-marchel, que tinha 68 anos de idade, foi chefe da Força Aérea Alemã "Legião Condor", que combateu sob ordens do generalíssimo Francisco Franco durante a guerra civil espanhola.  
Sperrle foi enterrado sábado último no cemitério de Letz, em Munique.  
Durante a Segunda Guerra Mundial, Sperrle foi chefe da Terceira Força Aérea Alemã, destacada na França. Mais tarde foi transferido à Sicília e África do Norte. Pouco antes da invasão da Normandia foi nomeado chefe das unidades da frente ocidental alemã.  
Os tribunais internacionais que julgaram os nazistas por atrocidades de guerra e os tribunais alemães de desnazificação, aboliram Sperrle nos dois processos em que se viu envolvido.

"CORREIO" AEREO



**WIESBADEN (Alemanha)** — Adversários em confronto. Em cima, um dos "Thunderjets" norte-americanos que foram atacados, sobre território alemão, pelos "Migs" crechos de fabricação russa, cujo tipo aparece em baixo. (Foto United Press).

NOTÍCIAS DA AERONAUTICA

O sr. diretor geral do pessoal da aeronautica classificou os seguintes nomes: Q. G. da 2.ª Zona Aérea, Sérgio Daniel da Silva; Q. G. da 4.ª Zona Aérea, Reitor de Oliveira Soares e Gentil Bussolleti. Transferiu para o Q. G. da 2.ª Zona Aérea, Antonio Pavão, Ivo Lisboa, Celso Bueno de Miranda, Goulart Barbosa Rios, Walter de Oliveira Silva; para o Q. G. da 4.ª Zona Aérea, Antonio Amaral Magalhães, Luiz Barbosa de Melo, Osvaldo Luxemburg, Adauto Gouveia Mota e S. O. Jaime de Almeida; para o Q. G. da 5.ª Zona Aérea, Abadia Mario da Silva; para a Diretoria de Rotas Aéreas, Jorge João Gunther, Adalberto Delicato; para o Q. G. da 4.ª Zona Aérea, Fernando Alves Pereira, Nabor Oscar Cristofani; para o Parque de Aeronautica, João Paulo, José Vieira.  
Em inspeção de saúde realizada no Q. G. da 4.ª Zona Aérea, foram julgados aptos, os civis: Fulvio Benício Ricciopio, José Reinaldo de Jesus Canino, Paulo Lembo, Alvaro Campos de Oliveira, Julio Stabile, Zalmir Carvalho de Oliveira, Kurt Martinus Horst Struber, Luiz Carlos Franco Ferreira, Silvio Aoyama, Valdemir Loures Alberti, Fernando dos Anjos Afonso. Inaptes: o civil Mario Augusto Colaco Vêras; por 30 dias, José Mendes Filho; definitivamente, Pedro Antonio Moraes.  
O sr. comandante da 4.ª Zona Aérea designou para prestar serviços na Estação Meteorológica de Curitiba, o sarg. Luiz de Almeida Justo.  
O órgão vistoriador do Parque de Aeronautica está comunicando aos interessados, que estão sendo vistoriados os aviões civis e de turismo, correspondentes ao 1.º semestre do ano em curso. E o seguinte:

NA INDOCHINA

HANOI, Indochina, 7 (U. P.) — O quartel geral francês declarou ontem, em informações, que patrulhas comunistas avançaram para o norte, entrando no território do Estado de Laos, que as forças do Viet-Nam possivelmente se estão preparando para iniciar outra ofensiva em grande escala.  
As forças vermelhas chocaram-se com as tropas francesas e indochinesas em diversos pontos da fronteira do referido Estado, especialmente nas cercanias de Samnuea, vila situada 240 quilômetros a sudoeste de Hanoi.  
Um porta-voz do Alto Comando francês declarou que patrulhas de duas divisões comunistas avançaram ontem até poucos quilômetros de Samnuea, provocando forte resistência que conduziu à cidade de Laos. Acrescentou que os vermelhos se dispõem a atacar Laos.

O CASO DAS AEROVIAS

BUENOS AIRES, 7 (UP) — Espera-se encontrar uma solução rápida à situação da linha aérea Aerovias, do Brasil, que, segundo notícias da imprensa do Rio de Janeiro, não pôde obter licença com seus aviões em Montevideo. Em outros oficiais explicou, em janeiro deste ano, foi dada, a título precário, uma autorização àquela companhia para voar entre Buenos Aires e Rio de Janeiro, mas que posteriormente a Aerovias estabeleceu uma escala em Montevideo.

GRANDE ATIVIDADE

(Conclusão da última pag.)  
com o nome de seu atual presidente, sr. Fernando de Almeida Prado, em reconhecimento pelos progressos técnicos que em sua gestão têm sido introduzidos na produção de material cerâmico em nosso país, sendo que o valor da produção aumentou em 73 vezes, crescendo os capitais investidos 45 vezes.  
Dessarte, a indústria cerâmica brasileira revela-se como um dos ramos mais desenvolvidos do parque manufatureiro nacional, com capacidade para suprir o mercado interno. Esse desenvolvimento acentuou-se mais depois de 1940.

Balanço sem nenhuma paixão

Hoje, que o sr. Armando Arruda Pereira, de malas prontas, prepara-se para deixar o cargo que ocupou por pouco mais de dois anos, como o réo paulistano da rua Tingüba de maneira a mais singular e curiosa. Lutava o novo governador de todo forma para se desembaraçar da herança adematista, e ver se fazia uma administração limpa. A condição inicial que impusera não admitia dúvidas: mudar tudo, não conservar ninguém. Não teve Linus Prestes, portanto, outro caminho senão o da porta da rua.  
Vegou o Palácio Prestes — a prefeitura era lá — começou a dançar pela nomeação. Ademar, dizia-se, tinha um candidato do peito: o mano Antonio, cujo nome ele aprendera a brandir sempre que desejava atemorizar os adversários.  
O Antonio ou outro qualquer do P. S. P. — conheceu ele, afinal, ainda espumoso da governança. Garceu o peito pelo mal menor. Não quis ninguém da família nem da famigerada "velha guarda". Foi buscar um cristão novo do populismo, um adematista ainda marcado por diversos tiques nervosos do P. S. D.

Armando — devem ter considerado os altos círculos do novo governo estadual — tem de ser mesmo o melhor. Não é o sr. 80...  
Incolor e inodoro, deve portanto Armando Arruda Pereira a essas características a conquista da Prefeitura. Presença regida e inoperante, manjar dos deuses a quem se candidatará a um modesto lugar na Câmara e obtivera uma votação mofina...  
Se a alta intenção foi atestar Antonio, nem isso se conseguiu. Por detrás do pano, Antonio mandou a vontade no interregno municipal arruado. Não apenas Antonio, mas também Mendonça Falcão, o Falcão da passada...  
Extraordinariamente fotogenico, uma coisa não deixou de fazer o burgomestre que sai: sorriu o tempo todo, sorriu dois anos sem parar aquele sorriso meio pasadeco que lhe fica tão bem. Se alguém lhe chegava do P. S. P. pedindo emprego, a lembrança das telas de aranha dos cofres municipais fazia-o meter um instante a tristeza de Glôcondia — mas logo o sorriso se animava e lá vinha firme o jamego. Ninguém se dirigiu a Armando com um bilhete de Antonio ou de Falcão que no dia seguinte não se mirasse no "Diário Oficial"...

Falou copiosamente à imprensa. Quando assumiu o posto, disse-se que não tolerava reporter. Detestava sair em fotografia. Se era verdade, então a metamorfose foi total. Passou a sair, a amar as fotografagens. Obras apenas não passavam a usar a faceta para chegarem na hora precisa da fila e do discurso. Em compensação, os serviços de interesse mais terra-a-terra da população mereciam-lhe não raro pequenos esgaras de mofo. Lá está a avenida Brasil, escadouro de mais de 200 mil paulistanos, tal como ele a encontrou: esburacada, erma dos raros ônibus da C. M. T. C., forçados a se desviar para ruas mais calmas e improprias...  
Houve um instante, porém, em que a agilidade mental do prefeito resplandecia: quando do artigo 30, maravilhosos invenção de patrióticos deputados, e segundo o qual todos os funcionários públicos ficavam promovidos a heróis constitucionais e galardoados com a competente medalha — no caso uma letra na escala das promoções. Como o criticassem pela excessiva liberalidade na concessão desses favores, o prefeito não se deu por achado: — Só aceito atestado de funcionário que tivesse no mínimo sete anos de idade em 1932. Com sete anos, poderia ter sido escoteiro; como escoteiro, quem o impediria de prestar altos serviços ao São Paulo?

O prefeito que hoje se empossa, conduzido à direção da cidade por enorme votação, leva consigo, por isso mesmo, uma responsabilidade como poucas em nossa história política. A sua atuação poderá comprometer ou fortalecer a confiança popular no regime democrático.  
Sabemos os perigosos que se depararão. Sucede a uma lista de prefeitos que significam uma montanha de funcionários e inépcia acumulada por vários anos.  
O voto que hoje formulamos, não, seus adversários, não poderia ser mais generoso, nem patriótico: que se apanhe o sr. Janio Quadros na sua empreitada de forma a poder o paulistano do futuro considerar numa conversa de esquina: — "Entre Prestes Maia e Janio Quadros, houve o diabo na Prefeitura!"

VIAJÁ O HERDEIRO DO TRONO JAPONÊS

HONOLULU, 7 (U. P.) — O príncipe herdeiro Akhito, do Japão, chegou ontem a esta cidade, a bordo do navio "Presidente Wilson".  
O herdeiro do trono japonês foi aplaudido por dez mil pessoas que se reuniram no cais para dar as boas vindas ao príncipe, que chegará em breve aos Estados Unidos e depois seguirá para Londres, a fim de assistir às cerimônias de coroação da rainha Elizabeth II, representando o governo nipônico.

IMPOSSIBILITADA A CLASSE AGRICOLA DE AUMENTAR A PRODUÇÃO DE GENEROS

Comissão de representantes da lavoura conferenciou com o presidente da República

Segue hoje por via aérea para o Rio de Janeiro uma comissão de diretores da FARESP a fim de avistar-se com diversas autoridades federais sobre assuntos de interesse da classe agrícola. O objetivo da comissão é obter melhorias na produção de gêneros e de produtos exportáveis, por falta de recursos.

NO RIO O GOVERNADOR MINEIRO

RIO, 7 (ASAPRESS) — Encostou-se nesta capital o governador Juscelino Kubitschek, que veio a fim de assinar a rescisão do contrato da Rede Sul Mineira de Vição, que retornará a administração federal.

OS ACONTECIMENTOS DE CUBA

HAVANA, 7 (UP) — O Serviço Secreto do Exército deteve uma vez mais o ex-representante e locutor de rádio José Pardo Llada, que havia sido posto em liberdade depois de detido domingo último.  
Pardo Llada é francamente oposto ao regime do general Batista. Foi novamente detido ontem à tarde, juntamente com 46 estudantes, que são acusados de conjura para derrubar o governo. As autoridades têm a intenção de apresentar todos os detidos à justiça, hoje.

VOLTA A SER ADMINISTRADA PELA UNIÃO A R. M. V.

RIO, 7 (Asapress) — Realizou-se, ontem, no gabinete do ministro da Vição, a assinatura do termo oficial de rescisão do contrato de arrendamento ao Estado de Minas Gerais e da Rede Mineira de Vição, passando esta a ser administrada pela União. A assinatura foi feita pelo ministro Juscelino Kubitschek, que substituíram o documento em nome do governo federal e do Estado de Minas Gerais, respectivamente; o ministro Negrão de Lima, todos os representantes da bandeira mineira, na Câmara e no Senado, o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, além de outras autoridades. Na ocasião, usaram da palavra, o ministro da Vição e o governador do Estado de Minas Gerais.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

**PRESIDENTE:** JOSE V. ALVARES RUBIA  
**VIC-PRESIDENTE:** JOSE A. JULIANELLI  
**TESOUREIRO:** JOAQUIM PACHECO CYRILLO  
**SECRETARIO:** ALBERTO PRADO GUIMARÃES  
**DIRETORES:** CANDIDO MOTTA FILHO, ANADÉ MENDES, ALVARO GOMES DA ROCHA, AZEVEDO FILHO  
**SUPERINTENDENTE:** CARIO MOURA PERALVA  
— 11 —  
**VENDA AVULSA:**  
Número do dia ..... Cr\$ 1.00  
Aos domingos ..... Cr\$ 1.50  
Atrasados de dias comuns ..... Cr\$ 2.00  
De edições de domingos ..... Cr\$ 3.00  
**ASSINATURAS:**  
Interior: — Ano ..... Cr\$ 240.00  
Semestre ..... Cr\$ 130.00  
Trimestre ..... Cr\$ 80.00  
Capital: — Ano ..... Cr\$ 240.00  
Semestre ..... Cr\$ 130.00  
Trimestre ..... Cr\$ 80.00  
**ENDERÇOS TELEFONICOS:**  
Superintendência ..... 35-3218  
Redação-chefe ..... 35-3228  
Redação ..... 35-4057  
Publicidade ..... 35-4059  
Contabilidade ..... 35-3167  
Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa) ..... 35-3167  
Esportes das 20 às 2 horas ..... 35-4057  
Oficinas ..... 35-4798  
Oficinas — Impressão (das 2 às 8 horas) ..... 35-4057  
Laboratório fotográfico ..... 35-1646  
**AOS LEITORES E ASSINANTES:**  
Solicitamos aos nossos leitores assinantes nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.  
**AOS AGENTES E AO PÚBLICO:**  
Aos nossos prestados agentes e ao público em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do "Correio Paulistano".  
**SUCURSIAIS:**  
RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 154 — 8.º andar — Telefone 42-4887 e 42-7654.  
SANTOS — Rua General Camara, 98 — sala 6 — Tel. 2-8970, 1-6875 — Campinas — Largo do Rosário, 1087 — 2.º andar.



## NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

### Reunião dos presidentes das COAPS estaduais

RIO, 7 (Asapress) — Realizou-se, na manhã de hoje, sob a presidência do sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP, a reunião dos presidentes das COAPS estaduais, convocados para discutir o problema da crise de alimentos e alta de preços por que passa o nosso país.

#### AS COMISSÕES

Foram escolhidas cinco comissões que fornecerão ao plenário os subsídios para a discussão dos problemas. As comissões são as seguintes: Comissão de Produção e Circulação e Consumo: presidente, Valdemar Rocha; membros: representantes do Amapá, Rio Branco, Santa Catarina e da COFAP, Lodi Galvão; Comissão de Tabelação: presidente, Walter Porto; membros: representantes do Paraná, São Paulo, Piauí, Espírito Santo e da COFAP, Leo Pacheco; Comissão de Regulamentação e Normas: presidente, Nilo Camara; membros: representantes do Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará e COFAP, Marques Porto; Comissão de Assuntos Gerais: presidente, Antônio Prudente; membros: representantes do Acre, Ceará, Sergipe e COFAP, Rubens Prazeres; Comissão de Coordenação: presidente, Zildo Maranhão; membros: representantes do Maranhão, Alagoas, Amazonas e COFAP, Epitácio Correia Cavalcanti.

Por proposta do representante de Pernambuco, os trabalhos foram suspensos para que os membros indicados entrassem imediatamente em contato para as primeiras trocas de vistas, sendo todos convocados para a reunião de instalação, hoje à tarde.

Estão ausentes do conclave os representantes de Mato Grosso, Bahia e Território do Guaporé, sendo que este último encontra-se na Bolívia, adquirindo gado para o abastecimento do referido Território.

### NA SESSÃO DO SENADO

## Volta a ocupar a atenção da casa o problema do petróleo brasileiro

### Donos dos carteis internacionais interessados na exploração da "Petrobrás"

RIO, 7 ("Correio") — No Senado, o sr. Landulfo Alves continuou a debater o problema do petróleo nacional, apresentando no discurso as palavras "ladroes", "bandeira" e "petifarias", com que o sr. Assis Chateaubriand costumava ministrar todos os que se inclinam para a formula nacionalista de exploração do petróleo. Num diapasão de exaltação, o orador estigmatizou a terminologia do diretor dos "Diários Associados", afirmando ao Senado que por detrás disso tudo está o monopólio estrangeiro, donos dos carteis internacionais. Aludiu ao último discurso do sr. Eurilo Lodi, nos Estados Unidos, onde o sr. Alblin "votou a pé a cabeça de fora para atacar e demoralizar o Brasil".

#### REQUERIMENTOS

O sr. Mozart Lago apresentou os seguintes requerimentos de informações:

"Requero, com fundamento na letra 'c' do regimento interno, sejam solicitadas ao ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, as seguintes informações:

1 — Se o Ministério tem conhecimento de que o presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, assinou contrato, com empresa particular, para que dita empresa particular elabore um plano de reorganização dos serviços do Instituto, comprometendo-se ao pagamento de um bilhão e oitocentos mil cruzeiros pela elaboração do plano.

2 — Se é exato que o referido contrato desaprovado a princípio pelo Conselho Fiscal do Instituto, foi depois pelo mesmo Conselho aprovado. Poderia o Conselho reconsiderar sua negativa inicial de aprovação do contrato, sem primeiramente recorrer ao sr. ministro do Trabalho, cientificando-o do ocorrido?

3 — Se é verdade que não havendo verba própria no orçamento do Instituto, para pagamento da importância relativa ao custo da elaboração do plano de reorganização, vai ser dita importância paga pela "verba de serviços médicos e hospitalares". É legal ou regulamentar esse desfale na cidade verba especial dos serviços médicos e hospitalares.

4 — O contrato referido no item 1 deste requerimento foi, ao menos, previamente submetido à consideração do Departamento de Previdência do Ministério? Dito contrato foi assinado antes ou depois de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

5 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

6 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

7 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

8 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

9 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

10 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

11 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

12 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

13 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

14 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

15 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

16 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

17 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

18 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

19 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

20 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

21 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

22 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

23 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

24 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

25 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

26 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

27 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

28 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

29 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

30 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

31 — E no final dos trabalhos o sr. Bernardino Filho estranhou que o Ministério do Exterior não tenha até o presente atendido ao pedido de o sr. ministro do Trabalho haver nomeado uma comissão de inspetores do Ministério para verificar, precisamente, quais as falhas e deficiências do aparelho administrativo do Instituto?

32 — Se a Prefeitura já foi solicitada pela COFAP, oficialmente, para informar o aumento de imposto, de modo a que a COFAP regule com justiça os preços dos serviços referidos no item anterior.

33 — Se a Prefeitura não tem base legal para exigir, ao conceder a licença para o funcionamento, que os atos e contratos para constituição das firmas proprietárias de tinturarias e lavanderias conste cláusula declaratória de que as mesmas são responsáveis e devem indenizar os danos e os estragos das roupas que lhe são confiadas para lavar ou tingir. Não será possível à Prefeitura, ao conceder a licença para funcionamento, quando constar dita cláusula no ato ou contrato das firmas?

## NOVO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 7 ("Correio") — Em fonte digna de crédito, sabemos que seria nomeado novo ministro do Trabalho, recaído a escolha de substituto do sr. Segadas Viana, no sr. Lucio Bitencourt, deputado do P. T. B. mineiro.

### "SOU PERMANENTEMENTE DEMISSIVO..."

RIO, 7 ("Correio") — A reportagem do "Correio Paulistano" ouviu, há dias, pessoa da intimidade do sr. Segadas Viana dizer que o ministro do Trabalho, aguardava, há muito, a sua substituição no cargo. Agora insiste em que ele está a plique de o deixar. E ele próprio declara à imprensa: "Sou um ministro permanentemente demissivo (confirmando o que ouvimos). O meu cargo, que não me pertence e sim ao presidente da República, está sempre à disposição dele".

#### CABELLO:

### "SOU UM INCOMPREENDIDO"

RIO, 7 (Asapress) — Segundo um vespertino, disse Cabello: "Sou um incompreendido". Responde a Jango Goulart: "Não me importo com acusações de presidentes de partidos políticos ou de simples feirantes. Vivo como o presidente: governando sob os ordens do terceiro". "O que tenho a declarar quanto aos boatos e às verdades que continuam a circular sobre minha pessoa, na qualidade de presidente da COFAP, é que nada disso me atinge diretamente", foi o que nos disse o sr. Benjamin Cabello, ao ser ouvido sobre as declarações feitas pelo sr. Jango Goulart, propondo a extinção ou modificação da COFAP. E continuou: "Não me importo com acusações de presidentes de partidos políticos ou de simples feirantes. Aliás, como tenho espalhados aos quatro ventos, só tenho tido decepções. À frente daquele órgão. Sou incompreendido nos meus bons propósitos. Mas quem quiser que me atire a primeira pedra, pois estou preparado a vir a público para demonstrar, com cifras e fatos, todas as minhas realizações". "Se o governo quiser me demitir isso é lá com ele, pois isso venho pedindo desde que fui nomeado. Que a COFAP deva ser extinta, não concordo: é um órgão que serve às suas finalidades. Porém modificada já é outra coisa. Vivo como o presidente da República: governando sob as vistas, e ordens de segundos e terceiros, que podem desorganizar os meus atos. O que eu precisamos é da cooperação de todos, pois do contrário a COFAP vai à falência", concluiu.

#### Troca de algodão por navios holandeses

RIO, 7 (Asapress) — Segundo notícias veiculadas de que o governo brasileiro estava querendo trocar algodão por navios holandeses, o sr. ministro da Fazenda foi ouvido a respeito, tendo declarado o seguinte: "Não tenho conhecimento da transação, devendo tratar-se de simples boatos". Esclareceu, contudo, que iria avistar-se logo mais com o presidente do Banco do Brasil, general Anápolis Gomes, com quem trataria do assunto. Fontes próximas ao gabinete do presidente do Banco do Brasil também informaram que ali nada se sabia a respeito da permuta do nosso cultivo de algodão por navios holandeses. Acredita-se que as negociações estejam sendo feitas em absoluto sigilo.

#### Cassinos clandestinos

RIO, 7 (Asapress) — O vespertino "Diário da Noite", com o intuito de colaborar com o ministro da Justiça, faz publicar, hoje, uma relação de casas onde se praticam todas as espécies de jogos de azar, não só no Distrito Federal como, também, no Estado do Rio, nas cidades de Magé, Campos, Niterói, São Gonçalo, etc. Adiante o vespertino queixava-se atualmente em Niterói, nada menos de 328 casas de jogo de bicho. Informa o vespertino que cassinos clandestinos existem com a proteção do ex-diretor da Caixa Econômica no Estado do Rio, atualmente deputado federal.

#### OBJETIVOS DO ALMOÇO:

Representantes da imprensa desta Capital e do Rio de Janeiro foram recebidos ontem, à tarde, nos Campos Elísios pelo governador Lucas Nogueira Garcez, que despachava no momento com o sr. Epitácio Real, secretário da Segurança Pública.

#### OBJETIVOS DO ALMOÇO:

Sobre o objetivo do encontro, em um almoço, entre o governador do Estado e o sr. Ademir de Barros, respondeu o chefe do Executivo que era com satisfação que esclarecia o assunto, diante das interpretações diferentes que se lhe vinham atribuindo. Declarou que o encontro teve por objetivo colocar o sr. Ademir de Barros, como presidente de agremiação partidária que é a par da situação social que atravessa São Paulo em face dos movimentos grevistas, bem como solicitar-lhe sua interferência, junto a elementos do P. S. P., que mal informados da situação e dos acontecimentos, vinham criando embaraços à ação das autoridades incumbidas de assegurar a ordem e a tranquilidade.

Informou ainda o sr. Lucas Nogueira Garcez, que o sr. Ademir de Barros reiterou a integral solidariedade do P. S. P. aos governos federal e estadual, prontificando-se a esclarecer os seus correligionários da necessidade e do dever de prestigiar os poderes constituídos.

Disse o governador Lucas Nogueira Garcez que as respostas do sr. Ademir de Barros aos jornalistas que o interrogaram durante o almoço são claras e positivas. O presidente do P. S. P. reafirmou, nessa oportunidade,

que nenhuma alteração se verificaria com relação ao governo do Estado ou da República.

SOLIDARIEDADE AO GOVERNO FEDERAL

"A linha política do governo em relação ao presidente Getúlio Vargas é de absoluta solidariedade e compreensão", disse o governador Lucas Nogueira Garcez, acrescentando que, nesse sentido, dera uma entrevista ao diretor de um vespertino do Rio.

"Principalmente nos momentos difíceis devem estar unidos os governos", finalizou s. exclamando.

#### "PATRIOTICO E BENEFICO O ACORDO BRASIL-ARGENTINA"

RIO, 7 (Asapress) — Procedente do Rio Grande do Sul, chegou ontem a esta capital o sr. João Batista Luzzardo, embaixador do Brasil em Buenos Aires.

Falando rapidamente aos jornalistas, no Aeroporto, disse o sr. Batista Luzzardo estar satisfeito por ter concluído entre o Brasil e a Argentina um acordo comercial de tanto interesse para os dois países, adiando: "Foi patriótico e benéfico o trabalho das comissões brasileira e argentina, que trataram do acordo. Quando o povo brasileiro tiver pleno conhecimento dos termos do con-

venio, vai ter a mesma convicção de que ninguém poderá acusar o governo brasileiro, com relação aos termos em que foi firmado o acordo".

Sobre a recente decisão do governo argentino, de não permitir que escalem em Montevideo e Buenos Aires aviões da Aerovias Brasil, disse o sr. Batista Luzzardo desconhecer o assunto.

Chegada do embaixador do Panamá

RIO, 7 (Asapress) — Chegou ontem a esta capital o sr. Gil Tala, primeiro diplomata panamenho que desempenha as funções de embaixador de seu país no Brasil.

O sr. Gil Tala viajou por via aérea.

Prisão de "book-makers"

RIO, 7 (Asapress) — As autoridades da Delegacia de Costumes e Diversões prenderam, no último domingo, nada menos de 31 "book-makers", que foram trancafiados no xadrez, após o flagrante, aguardando agora o destino conveniente.

Indústria rendosa...

RIO, 7 (Asapress) — Nova indústria surgiu nesta capital. Indivíduos de imaginação, pensando num meio de ganhar dinheiro, voltaram seus olhos para as filhas de onibus, na parte da tarde, quando o transporte torna-se mais difícil e a longa e árdua caminhada dos passageiros, que aguardam condução para suas casas. Resolveram dois "novos industriais" confeccionar cadeiras de boné que alugam aos passageiros que esperam condução, ao preço de um cruzeiro, até o momento de embarcarem nos coletivos.

## NA CAMARA FEDERAL

# Longa exposição do ministro Lafer ao plenário sobre o "caso" do algodão e o Banco do Brasil

## CONTESTA O TITULAR DA PASTA DA FAZENDA QUE TENHA APOIADO A FORMULA-JAFET — CONFUSO O ORADOR COM UM A PARTE DE ALIOMAR BALEEIRO — VARIAS

RIO, 7 ("Correio") — Foi apresentado na Câmara Federal a exposição do ministro da Fazenda sobre os assuntos que deram margem à sua convocação e que durou cerca de 5 horas. Primeiro o sr. Lafer descreveu o panorama econômico-financeiro do país.

Estamos, diz o ministro da Fazenda, num ambiente de conspirações promovidas por pessoas inidoneas e em face de um quadro que resulta da crítica de leis. Sobre a situação econômica nacional, segundo o ministro, que há séculos e falsas interpretações dos acontecimentos.

Aludindo à situação de outros países, concluiu que a nossa situação, comparativamente, ainda é das melhores, pois estamos em face de circunstâncias que escapam à vontade e às providências dos homens, pois, só a vontade de Deus pôde desfazer os efeitos de certas causas. A culpa da crise que atravessamos não é nem de Deus nem dos governos, e sim das manifestações brutais e maldosas da natureza.

Formula o orador a seguinte pergunta: Está o Brasil em crise e em regresso? E ele próprio diz: "A resposta é a contrária. Quem percorrer nosso território verificará que o "standard" da vida do povo melhorou muito".

A esta altura, o sr. Tristão da Cunha, ex-secretário da Agricultura e Minas e representante do P. R. não se contém e dá um murro em sua bancada. O ministro prossegue. O presidente da República, diz o ministro, encontra-se à frente de um trabalho magnífico de organização criadora. Exemplo: Aí está Volta Redonda, a Frota de petroleiros, o aumento do potencial elétrico, a situação de prosperidade na extração do babaçu e de outros produtos nacionais. O que se torna preciso fazer, hoje em dia, é iniciar uma campanha contra o terrorismo.

A COMPRA DO ALGODÃO PELO BANCO DO BRASIL

Em aparte, o sr. Aliomar Baleeiro observa que o motivo da convocação de uma sessão do ministro às publicações feitas sobre o parecer da Superintendência da Moeda e do Crédito e a carta de Ricardo Jafet ao presidente da República, sobre a compra do algodão pelo Banco do Brasil.

Lafer então, passa a tratar da carta de Jafet. Descreve o jogo administrativo resultante da existência de duas tendências. Atribui a esse jogo a divergência que acabou por incompletar a Lafer com a política seguida pelo Ministério da Fazenda, e pelo Cate. A política do governo, visando o aumento da produção nacional e a restrição dos meios de pagamento, diz o ministro, sempre visou evitar a inflação. Acha o ministro que esse objetivo foi alcançado pois, segundo declara durante os últimos dois anos não se emitiu um tostão. Hoje em dia, diz Lafer, as finanças públicas estão em ordem.

Adiante, critica a política de Jafet, que pretende estabelecer unidade de comando para o Banco do Brasil. Afirmando que jamais pretendeu enfraquecer o Banco do Brasil, afirma que sempre foi pela subordinação do Banco ao governo.

PREGO POLITICO-SOCIAL DO "OUR-BRANCO"

Só a essa altura passa o ministro a falar propriamente sobre a questão da venda do algodão. Fala na exigência de preços altos, feita pelos produtores. Houve, então, lembra o orador, a ameaça de queima de plantações. Havia uma queda de 400 para 200 cruzeiros nos preços. Isso seria o desmantelamento da lavoura. Aceitou-se, no governo, depois do preço de 300 cruzeiros. Depois veio a operação de venda, nas bases conhecidas, operação feita com autorização do presidente da República e anuência do ministro da Fazenda. Deve-se atribuir a atitude do governo à conjuntura mundial, que, em assuntos de algodão, tornou-se n.º, devido à eclosão de greves em vários países na indústria têxtil. Com a baixa do consumo, sobreveio uma baixa de preços. A operação realizada pelo banco, repete o ministro, não contou com sua simpatia, mas o ministro teve que

Esta entidade, integrando-se dos termos da sugestão apresentada pelo honrado ministro ao digno chefe da Nação, não pôde deixar de apoiar, momentaneamente pelo seu elevado espírito.

E, calculado nessa sugestão é que este Sindicato, dada a sua importância, deveria, sugerir a v. ex. ex. sejam as importações de gêneros alimentícios, preferencialmente, concedidas aos comerciantes varejistas de idoneidade comprovada e reputação libada e que tenham tradição no comércio.

Pondera, no entanto, que o termo "tradição" deve ser entendido em sentido diverso daquele que, antigamente, adotava a Carteira de Exportação e Importação, porquanto, "tradição" é a empresa que, de início, pequena, acompanhando o ritmo do progresso da cidade, se desenvolveu e fez nome, criando, em torno de si, um conceito de respeitabilidade, passando, mesmo, a ser patrimônio dos bairros ou locais onde se acham sedeadas. Assim, no Comércio, nem só as antigas casas importadoras são tradicionais. Aliás, diga-se de passagem, a CEXIM, após um pronunciamento deste Sindicato, melhor encarecendo os fatos, procurou modificar o então critério "tradição".

NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO E BAIXA DOS PREÇOS

E' obvio que sr. presidente, adotada a sugestão oferecida, verificada-se, imediatamente: a) a normalização do abastecimento; b) a baixa dos preços dos gêneros.

a) — Normalizar-se-á a distribuição e, consequentemente, o abastecimento, porque serão importadas casas a importar os alimentos indispensáveis, podendo, pois, os mesmos serem revendidos a maior número de consumidores;

b) — Haverá uma queda nos preços, porque:

1.º — Estabelecer-se-á uma real e efetiva concorrência entre os importadores diretos, com inegáveis benefícios para o consumidor; e

2.º — Se evitarmos que as mercadorias, antes de chegarem ao consumidor, passem por diversas mãos, não as encarecendo.

Exemplificando esta assertiva:

O BACALHAU E O AZEITE

Atualmente, vem o bacalhau sendo desembarcado nos portos brasileiros ao preço de Cr\$ 11,00 a Cr\$ 16,00, o que, conforme o tipo. Este bacalhau, nesta praça, está sendo revendido aos varejistas ao preço de Cr\$ 30,00!

O mesmo acontece com o azeite: algumas marcas, de azeite com a procedência, são entregues a Cr\$ 16,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 18,00 e revendidas a Cr\$ 30,00, Cr\$ 39,00 e até mesmo, Cr\$ 70,00 a lata de um quilo!

Bastam os esses dois exemplos para justificar a necessidade de se conceder licenças de importação de gêneros, preferencialmente, aos comerciantes varejistas.

Lafer responde que, contesta formalmente que tenha apoiado essa formula. Então Baleeiro refere-se a episódio que chegou ao seu conhecimento. Na presença do deputado Bernardino de Oliveira, do senador Bernardino Filho e do ex-presidente do Banco do Brasil.

Lafer, segundo a versão conhecida pelo representante balneário, teria assegurado a Jafet apoio a seu plano e que no dia seguinte "apudando-o pelas costas", teria tomado providência pública contra a mesma formula, quando Jafet se encontrava em S. Paulo. Depois de relatar essa versão Baleeiro pede uma resposta ao ministro, afirmando que "era preciso ficar tudo claro e limpo e evidenciado que o Brasil não está entregue a ladrões".

Paranhos de Oliveira confirma a versão relatada por Baleeiro. Sustenta que, na presença de Bernardino Filho, de Emilio Carlos e dele próprio, Lafer, ouvindo a descrição do plano Jafet, balançava afirmativamente a cabeça, dizendo, varias vezes: "Perfeito! Perfeito!".

Baleeiro declarou: "Desejo que v. ex. ex. compreenda que minha

atitude visa oferecer-lhe oportunidade para que deixe esse assunto em claro".

Lafer, insensivelmente, emprega, em resposta a Baleeiro, a exclamação "Perfeito!", que lhe atribuíra momentos antes Paranhos de Oliveira e este fato provocou hilaridade no recinto.

Então Lafer, com vivacidade, quase irritado, começa a explicar que sempre esteve contra a formula Jafet e que jamais lhe emprestou apoio.

PRORROGADA A SESSÃO

A sessão foi prorrogada até as 20 horas e em seguida prorrogada mais 2 horas, estando ainda na Tribuna o sr. Aliomar Baleeiro, cujo questionário é longo, devendo ainda ocupar a Tribuna outros deputados, total fazendo crer que a sessão prolongar-se-á até as primeiras horas de amanhã.

Favorecerá o consumidor a importação direta de gêneros alimentícios pelo maior numero possível de varejistas

Inconvenientes da interferência dos grandes importadores — O caso do azeite e do bacalhau — A ação nefasta dos intermediários — Notas

IMPORTAÇÃO DIRETA

Por isso, julga este Sindicato, que a melhor solução é importar. Porém, que esta importação seja feita através de vossa excelência, ou diretamente pelos numerosos varejistas, tradicionais e conceituados, e não só por alguns.

Eis, senhor presidente da República, a sugestão que este Sindicato oferece a vossa excelência, ou aditamento àquela que já enunciou o sr. ministro da Fazenda.

E, se isto o faz, não o é porque esta a signatária, voltada aos interesses dos seus filiados: quer, apenas, contribuir para a diminuição das agruras da vida dos consumidores, dando-lhes mais alimentos e a preços compatíveis com seus salários.

Confiando, plenamente, na ação do emérito presidente da República, este Sindicato espera seja sua sugestão acolhida, pelo que, terá vossa excelência, a gratidão de todos os brasileiros, notadamente, dos menos favorecidos pela fortuna, cujas finanças, deiledida, mais se deprimem face ao alto custo da vida.

Nesta oportunidade, o Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, de São Paulo, reitera a vossa excelência os seus protestos de elevada estima e distinta consideração. Alexandre Duarte — presidente".

VAI REUNIR-SE EM SÃO PAULO, EM 1954, UM CONGRESSO INTERNACIONAL DE FOLCLORE

Será o segundo certame internacional do gênero — "Teremos em São Paulo, diz o sr. Renato de Almeida, uma das maiores concentrações folclóricas já realizadas no mundo"

A fim de assinalar com o sr. Francisco Matarazzo Sorbino, presidente da Comissão do IV Centenario de São Paulo, os contratos para a celebração de um Congresso Internacional de Folclore, de um Festival Folclórico e de uma Exposição de Arte Popular, certames que se realizarão conjuntamente em agosto de 1954, como parte do programa de comemoração do quinquagésimo aniversário da fundação de São Paulo, esteve nesta capital o sr. Renato de Almeida, representante do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão nacional do UNESCO, que ficará incumbido dessas realizações.

Secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, e presidente da Comissão Organizadora e Executiva das referidas certames, o sr. Renato de Almeida, ouvido pela reportagem a propósito da parte folclórica do IV Centenario, assim se expressou:

"Constitui um grande triunfo para os folcloristas brasileiros a inclusão do programa das festas do IV Centenario de São Paulo de uma demonstração tão imponente da nossa cultura popular, que será a maior concentração folclórica já realizada no mundo. O Congresso será o segundo,



# Nova administração e velhas esperanças

Assim procedendo, Macedo encontrava e seu caminho, e encontrava o caminho do público, aquele público que afinava bem com a literatura macediana. Nela estavam, representados com fidelidade, alguns dos elementos constantes da realidade, e aí se encontravam, sem esforço de imaginação e muito menos de inteligência, os seus leitores. Nela estavam representados, com deformações tremendas, as partes do jogo, para satisfazer a lance de sonho, de fantasia, a que aqueles leitores não podiam ficar inquietos, porque eram justamente os seus sonhos e fantasias. E nela estava, com todas as suas cores, o problema fundamental, o do casamento. Com tais ingredientes não é de espantar que uma obra literária evitasse o secundário, destituída de qualidades as mais elementares, e que não se encontrasse um lugar em nossa literatura, pela sua procedência, com o tempo encontrado, através do tempo, um lugar permanente na atenção do público.

(Indereço para remessa de livros — rua Duas Marianas, 118 — Ap. 203 — Rio).



# CORREIO de PORTUGAL

## VARIAS NOTICIAS

**LISBOA (Via Aérea)** — Dia a dia se intensifica o intercâmbio entre as diversas terras portuguesas — pessoas que vão de Lisboa a Ultramar ou do Ultramar para Lisboa, tomados aqui os termos geográficos na sua plena acepção de polos do mundo português dispersos pelos vastos continentes.

E nem só de imigrantes ou viajantes se trata. Com efeito, esse intercâmbio abrange hoje pessoas de todas as condições — desde membros do governo que em missão oficial ou em férias se deslocam a terras do Oriente ou de África — como o ministro do Ultramar e do Ministério das Finanças — missões de turismo — como a do Secretário Nacional da Informação e a Mocambique; missões culturais — como a do Comissário Nacional da Moeda Portuguesa, do diretor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e de um cadeirão do Direito a Angola e Moçambique; missões de formação educacional — como a da Mocidade Portuguesa Feminina, etc. etc. Isto, no que respeita à Metrópole para o Ultramar e que se verifica também em sentido recíproco, do Ultramar para a Metrópole, com as suas missões da Imprensa, económicas, de velhos colonos e outras, como esta que agora se empreendeu com a vinda de um grupo de estudantes de Angola.

Não se trata, pois, de um caso isolado, mas de um movimento sistemático, que só merece louvores, tanto mais entusiásticos quanto mais vem contribuindo para um melhor conhecimento da terra portuguesa, para o estreitamento de relações da grande família lusitana, para o fortalecimento do sentido de unidade que caracteriza a política nacional.

São mais 80 rapazes filiados da Mocidade Portuguesa de Angola que ao contacto com os paisagens do Algarve e do Minho, à vista dos grandes monumentos e em contacto com os seus irmãos da Metrópole, compreenderão melhor a beleza e grandeza de Portugal. E quando regressarem a Angola, esses estudantes, como todos os metropolitanos que visitam o Ultramar, não de louvar tão saudável intercâmbio e sentir legítimo orgulho de serem portugueses.

**VIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DA ENTRADA DE SALAZAR PARA O GOVERNO** — LISBOA (Via aérea) — A 27 de abril completam-se 25 anos sobre a data em que o professor Dr. António de Oliveira Salazar entrou para o governo, como Ministro das Finanças.

Decorrido um quarto de século, esse mesmo professor, depois de sobrancear as pastas da Guerra, das Relações Exteriores, da Instrução e da Colonização, esse mesmo homem encontra-se ainda no Governo e precisamente como seu chefe há 21 anos.

Por mais que queira encontrar-se a determinação desse fato, nada explicará tão longa permanência no Poder senão a capacidade de Salazar e a necessidade do país.

Capacidade no sentido de valor, de saber, de prudência, de exemplo, de necessidade de salutar e apoiar quem se mostrou capaz de equacionar os seus cruciantes problemas de há 25 anos e os que as circunstâncias foram mostrando e o futuro faz prever. Equacionar e resolver.

Político ímpar na história moderna do País, patriota acima de tudo e qualquer comentário, homem de bom senso e firmeza tanto nas horas boas como nas horas más, Salazar surge no pensamento do País como indivíduo digno da atenção nacional. E nenhuma data mais oportuna para prestar justiça do que esta de 27 de abril.

E certo que Salazar, ao declinar as homenagens que a Câmara Municipal do Porto pretendia prestar-lhe erguendo um monumento em sua honra, acentuou que a hora é de trabalho e que tais homenagens se devem a quem nele deposita a confiança — o chefe do Estado e a Nação.

Seria contudo esquecer o elemento precioso de gratidão ou corroborar a recria da memória dos povos, não lembrar aquela data e deixar de festejá-la e de aclamar o nome de Salazar, apontando a sua obra e o seu exemplo.

E que na verdade, o acontecimento é extraordinário nos fatos políticos e encerra uma lição de alto nível, significando que seria condenável por simples autoridade de princípios, deixar de passar-se o devido relevo.

Por isso entidades públicas e particulares, interpretando a voz da consciência nacional já amplamente repercutida na Assembleia Nacional e na Imprensa, não de prestar digna homenagem ao homem a cuja doutrina e ação se deve a restauração do país.

Não se trata — repetimos — de homenagem de um grupo ou de um setor — trata-se, e é preciso que assim seja, de uma verdadeira e justa consagração nacional a aquele que, durante 25 anos, se tem esforçado por dar à vida nacional horizontes largos, dignidade, elevação, nobreza.

**CONDECORADO COM O CRUZEIRO DO SUL** — LISBOA (Via aérea) — Em cerimônia realizada na Faculdade de Direito, o sr. Luís Pórtia, diretor do jornal "Diário Popular", recebeu as insígnias de Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul. Ao ato, assistiram os srs. secretário nacional da Informação, embaixador de Portugal no Brasil e outras personalidades das letras e do jornalismo.

**BATALHÕES VISITADOS PELO GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA** — LISBOA (Via aérea) — Acompanhado do chefe do seu Estado Maior, sr. major Oliveira Viçoso, e ajudantes, o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, continuou, hoje, as

suas visitas às unidades da guarnição. No Batalhão de Caminhos de Ferro, onde esteve pela manhã, foi recebido pelos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente os srs. maiores Pereira Dias e Costa Monteiro, tendo passado revista à guarda de honra e assistido ao desfile, findo o que recebeu, nas duas "mesas", os cumprimentos dos oficiais e dos sargentos.

O sr. governador militar percorreu, depois, as novas instalações da unidade, findo o que se retirou. No Batalhão de Metralhadoras 1.º, que também visitou, o sr. general Leonel Vieira foi recebido à porta das armas pelo comandante, sr. tenente-coronel Barbeiro Cardoso, e depois recebeu as devidas honras, passou revista às forças e recebeu, na sala do comando, os cumprimentos dos oficiais e sargentos.

Antes de se retirar, o sr. general Leonel Vieira visitou todas as dependências, acompanhado pela oficialidade.

**A CASA DAS BEIRAS E O IX CONGRESSO BEIRÃO**

LISBOA (Via aérea) — Na Casa das Beiras, realizou-se a reunião mensal dos seus corpos diretivos, precedida do habitual jantar de confraternização, sob a presidência do sr. conselheiro Dr. Afonso de Melo, e em que tomaram parte destacados indivíduos.

Tratou-se, em especial do IX Congresso Beirão, a realizar em Viseu, no mês de setembro, por ocasião da grande feira de São Mateus.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente do Conselho Regional fez uma larga exposição dos trabalhos já efetuados e em preparação para o futuro Congresso.

A Casa das Beiras nomeou uma comissão a quem confiou a propaganda do Congresso, que é presidida pelo coronel Lopes Mateus e da qual fazem parte os srs. dr. João Carlos Celestino Gomes, dr. António Joaquim C. Gileiro, sr. professor Aires de Oliveira e sr. António Esteves Lopes.

O secretário geral do IX Congresso Beirão é o sr. dr. Santos Monteiro, prof. do Liceu de Viseu.

A reunião foi, por fim encerrada, no meio de grande entusiasmo, pela realização do futuro Congresso a que devem concorrer todos as casas regionais e todos os beirões que o possam fazer.

**NOVAS SALAS DO MUSEU MACHADO DE CASTRO**

LISBOA — Estão quase concluídas as obras de beneficiação das cinco salas da ala nascente do primeiro andar do Museu Machado de Castro, de Coimbra, onde serão brevemente instaladas as valiosas coleções de telas do século XVI ao século XIX, as esculturas de ferro e um conjunto do século XVII.

O Museu teve, durante o último trimestre do ano passado, 1.271 visitantes.

**MOTINS EM S. TOMÉ**

LISBOA (Via aérea) — Informações complementares recebidas de São Tomé, acerca dos motins que se verificaram ultimamente na ilha da Trindade, dizem que o governador está a proceder a um rigoroso inquérito, a fim de apurar os verdadeiros motivos que determinaram as desordens.

Sabe-se já, contudo, que nelas não participaram quaisquer trabalhadores vindos de fora da província, nomeadamente de Cabo Verde, Angola e Moçambique, contratados para servir nas plantações.

Entre as vítimas conta-se o alferes miliciano de artilharia, na disponibilidade, Jorge Luís Amaral, que morreu de morte muito dedicação e com grande decisão participando na ação de restabelecimento da ordem naquela ilha.

O corpo do malogrado oficial deve ser brevemente trazido para a Metrópole, a bordo do paquete "Imperio".

Não tornou a haver a menor alteração da ordem pública em S. Tomé.

**SUBSÍDIOS PARA ABASTECIMENTO DOMICILIAR DE AGUA**

LISBOA — O Ministério das Obras Públicas, através da Câmara Municipal de Póvoa do Varzim, Marinha Grande, Odivelas, Alameda e Santarém, para abastecimento e distribuição domiciliar de água, subsídios que sobem a 6.408.162 escudos.

**CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS PELO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA AOS INVALIDOS**

LISBOA (Via aérea) — Mais uma vez a bolsa do povo português, sempre pronta a auxiliar os que precisam, se abriu generosamente para corresponder à iniciativa do Instituto de Assistência a Invalidos no sentido de proporcionar aos seus meios fáceis de recuperação, conforme as suas inclinações para o trabalho nos vários aspectos em que este se agrupa.

Os resultados do primeiro período foram dos mais lisonjeiros nas recolhidas, embora ainda se esteja à margem de um balanço geral, pois faltam apuramentos de vários pontos do Continente, do Ultramar e do estrangeiro, aguardando-se também algumas valiosas realizações, de caráter cultural e desportivo, adiantadas por motivos de força maior.

Por agora, segundo informação do Instituto, já estão apuradas as seguintes cifras: 1.061.758,90, dos quais 83.818,00 recebidos em Lisboa e 108.127,80 no Porto, cujo apuramento prossegue. Faltam os resultados referentes a Angola, Moçambique, Póvoa do Varzim, Marinha Grande, Alameda e Santarém, e Viseu. Independentemente do resultado final, continuam os estudos de possíveis realizações que oportunamente serão comunicados ao País.

É de louvar sem reservas a iniciativa do Instituto, apoiado pelo

ministro do Interior, a quem se devem já outras campanhas tendentes a proporcionar benefícios salutaríssimos que por qualquer circunstância não podem vir a ver a vida (passe o pleonismo) sem o auxílio dos corações piedosos.

**PROSSIGUE O RITMO DE REALIZAÇÕES EM PORTUGAL**

LISBOA (Via aérea) — O mundo conhece de sobra, após vinte e cinco anos de realizações e de prosperidade, o que tem sido levado a efeito em Portugal para o bem e para o progresso de todos os seus territórios e melhoria das condições de vida das populações.

Tal esforço, não pode ser negado a ninguém, mas o milagre que uma nação pode conseguir quando homogeneamente se aplica para a sua reserva espiritual e se lhe dá o trabalho e a confiança.

Apesar de volvidos vinte e cinco anos sobre a data em que teve início a renovação portuguesa, o mundo continua ainda a interessar-se pelo "caso português", agora, porventura, para um análise mais profunda da doutrina que estruturou essa revolução e tão sabidamente se integrou na nossa maneira de ser.

Assim, é prova-o o interesse com que foi acolhida pela imprensa estrangeira, nomeadamente norte-americana, a entrevista que o ministro do Ultramar, senhor comandante Sarmiento Rodrigues, concedeu há dias ao diretor da "United Press", em Portugal, sr. W. Donald Macay.

Uma vez mais voltou a estar em foco a nossa política ultramarina e a assinalar-se a paz e a confiança que reina em todos os seus territórios, sejam as amplas extensões de África ou as pequenas parcelas situadas no Oriente.

Quanto ao sentimento dos portugueses da Índia, que o ilustre entrevistado teve ocasião de voltar a apreciar por ocasião da sua visita, merece ao ministro português as seguintes afirmações:

"Gostaria de nomear por geral, que a Índia é conhecida a nível mundial, por ser o berço da civilização humana, e a sua história, por ser a mais antiga e a mais gloriosa do mundo. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."

"A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa. A Índia é, portanto, uma terra de grande importância para a humanidade e para a civilização portuguesa."











NO TRANSCURSO DO IV CENTENARIO DA CIDADE.

# Hans Staden, Ulrico Schmidel e Santo André

CURIOSIDADES DO RELATO DO AVENTUREIRO ALEMAO — AS VIAGENS DE ULRICO SCHMIDEL — "VALHACOUTO DE FACINORAS" — COMO ERA SANTO ANDRE' NAQUELES TEMPOS — DEPOIMENTO DE PEDRO TAQUES — A RUDE VIDA ANDREENSE

Transcorre hoje o IV Centenario de fundação de Santo André da Borda do Campo. Espressivas solenidades comemorativas terão lugar na vizinha cidade, com a presença das mais altas personalidades da vida paulista, conforme rituais difundidos nas ultimas edicoes. Homenageando a data, de tão nobre significação na historia do Brasil, estampamos a seguir esse ensaio do eminente historiador Afonso de E. Taunay sobre os primeiros tempos de Santo André da Borda do Campo.

Pato que não deixa de causar estranheza vem a ser a ausencia de qualquer referencia a João Ramalho por Hans Staden em sua celebrissima Descriçao verdadeira de um pais de selvagens nas, ferozes e canibais situado no novo Mundo America.

Entretanto se reporta a diversos personagens que encontrou no Brasil e especialmente na região vicentina, onde esteve largo tempo, justamente quando lá appareceu Tomé de Souza, o criador da Vila de S. André e a quem chama o coronel Tomé de Suse.

Alia estrophia pavorosamente os nomes portugueses e os topônimos brasileiros.

Assim nunca deixa de escrever Frasil, Henge Elm por Hanhaem, Frannebucke por Pernambuco, São Tubal por Setubal, etc. Nem sequer traduz bem o nome de Lisboa que em sua lingua materna é Lissabon e não Lissabon como é grafia.

Quanto aos nomes proprios o aventureiro alemão, artilheiro real da fortaleza de Bertolga, escreve-os deformando-os a ponto de frequentemente os tornar inintelligiveis como por exemplo quando chama a Duarte Coelho Artescolio, a José Adorno Josep Ornio.

A's vezes é facil e muito facil reconhecer as vitimas da sua prosodia como quando nos "da dos Braga de Bertolga transformados em Praga, de Jorge Ferreira passado a Ferrero de Braz Cubas metamorfoseado em Bras Cupas.

Referindo-se a mulher de Jorge Ferreira que era filha de João Ramalho, conta-nos que ela lhe pareceu legitima india.

Se é verdade que Staden se refere a Briza Cubas a contar que esse se interessou pela sua sultura e não diz a menor palavra a respeito de João Ramalho com quem recorda que tambem nada fala de qualquer jesuita quando no entanto já os inachinos tinham ardente estese nas terras vicentinas, desde o primeiros tempos de permanencia do cidadão de Homburg em Hesie, na capitania martin afonsina. Nem uma só palavra escreve dando a conhecer que já os inachinos estavam em São Vicente meos ainda quanto a existencia de jesuitas celebres como Nobrega, Leonardo Nunes, Ancheta.

Tendo estado em S. Vicente de 1549 em fins de 1554 nenhuma palavra consagra o escopo do festim canibal dos Tupiniquins a existencia de S. André e de São Paulo.

Mal se lhe alinham as primeiras talpas, e o que visita um viajante exótico, um Alemão, emulo de Hans Staden, retre extraviado pelo Novo Mundo barbaro: Ulrico Schmidel, natural de Straubing, soldado de d. Pedro de Mendoza. Contemporaneo da primeira e desastrosa fundação de Buenos Aires, explorador do Paraguai e do Peru, teve as mais espantosas aventuras.

Vinte anos gastou este precursor quinhentista de Martins e von den Steinen, a percorrer o amago da America do Sul.

A's suas viagens deu o mais brilhante e extraordinario epilogo fazendo uma travessia prodigiosamente difficil — ainda hoje penosa, — a de Assumpção do Paraguai a S. Vicente.

Deu-lhe a jornada o ensejo da permanencia em Santo André e a nós outros valioso depoimento sobre a villa ramalhense.

E o que figura na sua tão interessante "Historia verdadeira de uma viagem curiosa na America ou Novo Mundo pelo Brasil e Rio da Prata, desde o ano de 1534 até 1554", livro que ainda no decorrer do século XVI corria mundo na lingua internacional da epoca sob a epigrafe de Vera historia admiranda eulandina navigatiosa quam Huldricus Schmidel, straubingensis, confecti da edição quinhentista de Nuremberg.

Tinha o illustre Bartolomeu Mitre em alta conta a Ulrico Schmidel. Escreveu-lhe a biografia, estudando-lhe acuradamente a bibliografia. A seu respeito assim se exprime: — "Alemão, de temperamento flemático, observador atento e tranquilo de la natureza, sin imaginación y desprecupado, aunque no exento de pre-

ocupaciones vulgares y de preocupaciones personales, narra seca y concisamente los hechos, establece las fechas, determina las distancias, describe lo que ve como lo comprende, sin ornamentos de estilo ni divagaciones y sólo de vez en cuando formula un juicio, hace una reflexión o consignar datos etnográficos, geográficos, estadísticos, astronómicos o de historia natural, que en breves rasgos nos dan un retrato, bosquejan una comarca, describen un animal o dan idea de razas y costumbres perdidas, suministrando a la vez elementos preciosos para la cronología y para la historia de la colonización inicial del Rio de la Plata por la raza europea".

A estes justos encontros seajamos permitido aditar um pequeno reparo de discordancia ás opiniões do glorioso argentino. Outro valor teria a obra de Schmidel, embora curiosissima, não fora a incultura que do seu autor revela, essa ignorancia que o leva ao desfiguramento dos nomes proprios, a ponto de as mais das vezes se tornar indintelligiveis.

Após haver assistido á fundação de Buenos Aires e algum tempo vivido em Assumpção do Paraguai, onde acompanhou alguns dos mais celebres conquistadores espanhóis da America do Sul, como Ayolas, Cabeza de Vaca e Irala — depois de seguir a Irala na sua famosa expedición de devassa do Alto Peru, cansado de prevezimar tantas cenas de ferocidade como essas que, por quase toda a parte, provocou a conquista castelhana, resolveu Schmidel empreender, por terra, a viagem de Assumpção ao litoral atlantico.

Ao atravessar o sertão paulista, numerosos "tupine" divisiu.

Em certa occasião, seis mil desses indios quase o matam e aos vinte companheiros de jornada.

Vagando pelo deserto, florestas tão densas e selvagens em contralto, como em parte alguma, vivendo dias a fio, de raizes e mel.

Final, chegou ao territorio dos "Biesas", habitantes do vale do "Urquian", rio onde pulavam descomuns serpentes, incensuráveis pitões, (dessa que os espanhóis chamam a "Schueyba-tuescha" (sic) anota o aventureiro).

A uma avistou, diante da qual a cobra famosa, que ao exercicio do pro-consul Regulo fez frente, parecia miseravel minhocina. Tinha o bicharoco 16 passos de comprimento e quatro bracas (8m. 80) de circumferencia! Nada menos do que isto, eis o gigante da fauna paulista de antanho, predecessora dos já alentados "cururus" e "milhocões" berradores.

Assim mesmo, apesar do seu diametro de dois metros e oitenta centímetros, o que era essa "Schueyba-tuescha" dos espanhóis, ao lado do kraken, e sobretudo, do famoso peixe engulidor de navios... do bario de Munchausen, o "veridico" comatriota de Schmidel?

Hospitalidade receptiva teve o viajante straubingense na aldeia indigena de "Shebetueba", onde largamente se refez das muitas privações sofridas. Afinal, atingiu terra de brancos: Santo André da Borda do Campo, que lhe causou sinistra impressão.

Demos-lhe, porém, a palavra: "Afinal, chegamos a uma aldeia habitada por christãos, cujo chefe se chamava João Reinvelle (sic). Felizmente, para nós, estava ausente, pois o arrial tinha-me cara de ser um covil de bandidos. Partira Reinvelle para ir ter com outros christãos que habitavam uma povoação chamada Vicenda (São Vicente), affirm de com ele, concluir um tratado".

"Os indios deste pais, assim como cerca de oitocentos christãos que vivem nas duas aldeias, são vassallos do rei de Portugal, mas João Reinvelle os governa".

Pretende este que, havendo, durante quarenta annos, guerras nas Indias e conquistado este pais, é bem justo que agora seja quem governe. Guerrava os Portuguezes, que lhe não queriam reconhecer os direitos.

"E Reinvelle tão poderoso e considerado que pode armar até cinco mil indios. Sob os estandartes reais não se arregimentam dous mil".

Depois destas curiosas revelações sobre o supposto naufrago, aventureiro, o aventureiro, roteirando anterior conceito relativo á boa estrella que o fiera esquivar-se ao encontro com João Ramalho: "Apenas lhe vimos o filho, que nos recebeu muito bem, embora nos inspirasse muito mais desconfiança dos que os proprios indios".

"Deixando este lugar, rendemos graças ao céu por dele haveremos podido sair sãos e salvos".

ASPECTOS DE SANTO ANDRE'

Tinha Santo André segundo Ulrico Schmidel verdadeiro aspecto de valhacouto de facinoras. Transladava a seu ver. João Ramalho, de Portugal ao planalto piratinhinguano, como que um amilhe do famoso Pinhal de Azam-

bujá. Verdade é que, nessa época do apogeu da liberte, não havia por encontro para europeus do que o de outros europeus. Talvez fosse este modo de ver que ao viajante de Straubing inspirasse o temor retrospectivo que as suas memorias revelam.

Era o tempo em que espanhóis, surpreendendo em plena paz uma

feitoria francesa calvinista da Florida, a toda a guarnição enforcavam, pondo-lhe sobre as forcas o disctico explicativo da violação do direito das gentes: "Enforcados, não como franceses mas como hereges". No ano seguinte, pagando-lhes a prosa com a mesma moeda, teriam os franceses o ensejo de escrever: "Enforcados, não como espanhóis e sim como assassinos".

Assim se mimoseavam mutuamente os europeus nas terras cobeadas da America. Daí provavelmente o recio de Schmidel.

Não viu a catadura do velho João Ramalho, mas ao filho fado, e por ele foi bem tratado. Apesar de tudo, sentiu-se outro ao sair-lhe do circulo de acão e prepotencia.

Quando seria esse filho ou neto, acaso Francisco, o "Tumarutaca", senhor da aldeia de Guanga, Antonio de Macedo, Victorio Ramalho?

Fosse como fosse, achou o viajante alemão que os concidadãos andreses dos filhos do alcaide pareciam os dignos habitantes de uma cova de Caco.

Não é isto, o que se depreende exatamente das atas da Camara de seu arrial, muito embora truncadas.

Da-nos até a sua leitura que no vilarejo fronteirico do campo havia forte corrente de sedimentação social, tendencias organizadas para uma sociedade em elaboração, tumultuosa como devia — e só podia ser — a aldeia perdida nos pincinos da serra maritima, no meio do imenso deserto do Brasil quinhentista.

Precisava João Ramalho fazer como Romulo: chamar a si todos quantos quisessem arrostar as aguras da vida em aquele posto avançado da civilização europea.

A falta de Sabinas, as cunhãs das tabas vizinhas, cuja passividade dispensava a formalidade do rapto. O "primo viver", para Santo André era angariar homens, arrolar moradores, povoar, custasse o que custasse.

Antes dois criminosos do que um homem de bem, porque constituíam dois bons arcabuzes a mais, em lugar de um medeíro, para enfrentar os indios agitados e ameaçadores. Daí, a impossibilidade da seleção.

Não um falansterio o que se utilizava

Mais expressiva não poderia ser a glorificação do grande avengo da gente euteramiana do planalto de Piratinhinga do que esta que em Santo André se leva hoje a efeito.

Prode a grande cidade industrial, sucessora do incerto arrial ramalhense, orgulhar-se do seu monumento, de belos característicos esteticos e lapidares, preto de veneração e solidoriedade racial.

Padrão evocador dessa efemeride gloriosa de 8 de abril de 1553 inquebrável em nossos annos nacionais, efemeride, invapagavelmente tambem incorporada aos fastos da historia da Civilização, recordo que neste mesmo 8 de abril, officializou-se dentro do quadro do municipalismo do império luso a primeira balha firmemente chantada de penetração do Brasil que começava a se afastar do litoral atlantico na marcha incoercível para as terras de oeste e em desrespeito ao accordo interiberico de Tordesilhas.

Assim e São Paulo caiba, no proximo ano quadricentenario, acompanhar exemplo similar e magnifico elevando a Manuel da Nobrega o padrão que impetiosamente lhe é devido como implantador mortal do segundo marco "nunquam retrusus" na campanha secular do recuo da linha meridiana pelo Continente a dentro.

Assim se reparará uma grande injustica que se delineia nos propósitos das comemorações em curso tão pouco inclinadas a evocação do tão rultoso e extraordinario passado quanto o de São Paulo.

Proem o monumento de Santo André de instigação a mais elevada e a mais generosa: a do "ubique patria memor". A colonia portuguesa de Santo André troupe a proximidade da efemeride quatro vezes secular da sua cidade a viva evocação da personalidade do formidavel povoador o alcaide mor e guarda-mór do campo.

Em vista, e sim uma guarda avançada.

Como desde os primeiros dias revelasse a prole do alcaide-mór, e seus companheiros, as qualidades de dureza e crueldade para com os indios que haveriam de levar as bandeiras dos seus descendentes aos confins do Brasil, não é de estranhar o tom de animosidade, que nos servios jesuiticos contra eles se levava.

Afirma Pedro Taques que a villa de Santo André revestia armarial, cercada como se achava de uma trincheira, dentro da qual a sua custa construiu João Ramalho quatro baluartes, em que "cavalgara artilharia". Corroborando estas asserções, ainda se lêva: Frei Gaspar — a mesma fonte abeberando: as atas hoje depreciaçidias — que não só fortificara o alcaide a sua povoação como ainda — construiu igreja, cadeia e mais obras publicas.

Na sua memoria: "Restauração historica da villa de Santo André da Borda do Campo", entende Theodoro Sampaio, que alia não analisou as "Atas", serem estas asserções dos cronistas notavelmente exageradas.

Salvo talvez, quanto as fortificações, não é crível que o arrial tivesse tais edificios.

Senão bem, diversa teria sido a impressão do viajante alemão.

As mesmas fortificações não passavam, porém, de simples estacas, a modo dos indios, como o eram nessa epoca a de Santos e S. Vicente, e a julgar-se por suas gravuras, holandesas do século XVII. Feitas de grosso madeiros com os seus fossos ao redor, essas mesmas cercas ou estacadas, envolvendo umas tantas habitações toscamente construidas, não pouco teriam contribuido para a má impressão que a aldeia produziu no recém-chegado, alcaide miseravel, semelhante um produto de bandidos, cujos moradores deixavam as suas palhoças fechadas por longos dias, talvez ocupados com as suas lavouras, ou empenhados nas duras e repetidas expedições para saquear indios.

Não é crível que em três annos, que tanto contava a povoação, desde a visita do padre Leonardo Nunes, com os fradesimos recursos da mão de obra e de materiais de que nessa epoca se dispunha, falta que por tantos annos adiante ainda se fazia sentir, João Ramalho tivesse realizado tanta coisa.

Que as fortificações de Santo André tenham sido mais do que a simples estacada de que fala Sampaio, parecem indicar-nos três referencias das atas.

A "vite e cyquo" de janeiro de 1556 ordenavam os officiaes da Camara a Francisco e Geraldo Ennes que "vissem cobrir de cerca que estava por cobrir desde a casa de Afonso Ennes até o baluarte, sob pena de dois tostões de multa".

A 2 de agosto de 1557 aos seus colegas lembrava Francisco Pires,

Logo depois da Conferencia Internacional de Florença, em 1890, a UNESCO tomou a iniciativa de reunir os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Assim que se constituiu, o "Conselho europeu para a Pesquisa nuclear" começou a estudar o projeto de um material internamente no qual os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Logo depois da Conferencia Internacional de Florença, em 1890, a UNESCO tomou a iniciativa de reunir os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Assim que se constituiu, o "Conselho europeu para a Pesquisa nuclear" começou a estudar o projeto de um material internamente no qual os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Logo depois da Conferencia Internacional de Florença, em 1890, a UNESCO tomou a iniciativa de reunir os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Assim que se constituiu, o "Conselho europeu para a Pesquisa nuclear" começou a estudar o projeto de um material internamente no qual os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

Logo depois da Conferencia Internacional de Florença, em 1890, a UNESCO tomou a iniciativa de reunir os especialistas europeus da fisica atomica, a fim de lançar as bases de um laboratorio europeo de pesquisas. O preço da aparelhagem científica, na escala da Energia Atomica, é hoje com effeito astronómico, muito além dos recursos de um só pais.

procurador do Conselho, que "as cercas do muro" estavam descobertas e como estivesse próximo "o tempo das aguas" poderia este cair.

E acordavam os officiaes da Camara que era muito bem e que se fizesse logo.

De "deradeiro" dia de Março de 1558, data a ultima das atas que nos restam. Pois bem, reunida a Camara e o povo da villa, ante a imminencia de graves acontecimentos, presente João Ramalho, requerer Joanne Annes, procurador do Conselho, "em nome de todo o povo", a bem do serviço de Deus e do Rey e proli do povo a bem da villa, que se repayrassem hos muros".

"Tynhamos novas q nobos byndios vynhao escorta nós", reza a acta. Era indispensavel a construção de "alguns guartrias pra nosa defençao por ser necessario a bem do povo".

Tal o alarme, que se decidiu então encetarem-se imediatamente as obras de fortificação e "não levar mais delias até não serem acabadas", aos trabalhos concorrendo os moradores da villa, visto tratar-se de um caso de "salus populi".

Merece especial referencia a reparação das portas da villa, o que demonstra que pelo menos era S. André cidade de parede continua, onde se abriam portas.

Alia, já decidira a Camara que pessoa alguma "fizesse casa sobre os muros da cerca", o que a nosa hipotesis reforça.

E não deixa duvida da existencia de postos especialmente fortificados no recinto murado outra referencia da ata de 25 de Janeiro de 1556. Resolveram nesta data os vereadores, que dentro de uma semana comesçassem todos os moradores a cobrir "a cerca que estava por cobrir, convinhando, desde a casa de Afonso Ennes até o baluarte".

E quem se não apresentasse pronto para o serviço castrametatório, seria multado em dois tostões "metade para o côsello e a outra metade para quem o accusasse". Seria nesse baluarte, a cadeia arrial, que João Ramalho cavalgaria a artilharia, a que se referem os cronistas?

A RUDE VIDA ANDREENSE

Havia na villa ramalhense uma palhoça, pelo menos, destinada ás reuniões da novel municipalidade, pois em diversos pontos aludem os termos "As casas do côsello desta dyta villa".

Em sua praça principal erguia-se o pelourinho, o indispensavel simbolo municipal das institucões liberais.

Le-se em certo topico que os officiaes mandavam ao procurador do Conselho pagar a "bastião roiz" quinhentos reis "de feitto e carregamento de hum septs para o pelourinho e do dois bairros".

E mais tarde requeria o procurador Francisco Pires, a seus mercedos os vereadores que mandassem no pelourinho argola e casso "como em as villas e ayndas se costumava", a sua mercês objetavam, numa lição de economia e previdencia, "que no presente não tinha o consello dinheiro e era pobre e o não podia fazer".

Não nadava a Municipalidade andreense em ouro, a ponto de privar-se dos tão toscos objetos simbolicos de seus feros de liberdade e ufania municipal.

Tudo o seu patrimonio, inventariava-o a edilidade eleita para 1556. Verificou-se então que constava de "umas balanças de pau, com um peso de ferro de quatro arrobas, e assim mais dois talpões com seus aparelhos e assim mais um machado grande de carpinteiro".

Exigiu, como se vê, os bens da Camara, mas nem por isso deixava de lhe ser folgada a situação financeira. Nada devia e ainda tinha, ao seu ativo, um crédito de dous cruzados sobre João Fernandes, o Gago — que em causa depositara o tal machado grande — e outro de três cruzados, devidos por Paulo de Prouença.

Nortear-se a administração do Conselho andreense pelas boas normas de justa severidade. Procurava-se obter o cumprimento do codigo de posturas, e contas estritas eram tomadas aos procuradores do Conselho.



BACHARELANDOS DE 1952 DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO — Realizou-se anteontem, no Teatro Cultura Artistica, com inicio ás 20.30 horas, a solenidade de formatura dos bacharelandos de 1952, pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. As festividades, presididas pelo paraninfo, prof. Gabriel de Rezende Filho, contaram com a presença de altas autoridades e seleta assistencia. Fixamos em nosso clichê varios aspectos da solenidade.

## O NOVO "COSMOTRON" EUROPEU

Foi um francês, Raoul Dautry — grande animador em todos os domínios técnicos —, quem primeiro lançou, em 1949, a ideia de reunir, numa ampla colaboração, os sabios europeus. Dautry era então alto comissário da Energia Atomica.

nenhuma destruição ou reconstrução de nucleos atomicos nunca nos permitira transformar mais de 1% da massa em energia... Só se os senhores absolutos da energia nuclear no dia em que pudermos, a vontade, transformar em energia

lhões de electrons-vois e realizou quase logo a materialização de um par de "mesons", partículas intermediarias entre os protons e os electrons.

Um artigo de PIERRE DEVAUX

A totalidade da massa dos nucleos atomicos... Esse dia será o começo da idade de ouro, ou quem sabe, o fim do mundo.

"CRIACAO DO NADA"

Os sabios vão se dedicar, daqui em diante, a um problema extraordinario, que consiste em "criar a materia" a partir da energia. O problema não é novo. Em 1933, Anderson conseguiu "materializar" um par de electrons, a partir de uma energia de 1 milhão de electronvolts. Depois, a experiencia inversa foi realizada: dois electrons, um positivo e o outro negativo, se aniquilaram, transformando-se em energia.

A teoria de Einstein foi assim confirmada: o homem tem agora a certeza de que a materia nada mais é do que a energia condensada, mas a experiencia só tinha sido feita com os mais leves elementos do mundo material: os electrons.

Para "desmaterializar" completamente uma substancia qualquer, seria preciso que o "aniquilamento" se exercitasse sobre as partículas que constituem o nucleo atomico. Isto é, os protons e os neutrons. Infelizmente, essas partículas são 1.846 vezes mais pesadas do que o electron: somos pois levados a esperar materializar ou desmaterializar protons com uma energia de 2 bilhões de electronvolts.

Durante vinte annos, semelhante realização pareceu uma quimera; a etapa está hoje vencida. Temos certeza disso porque, no começo de 1947, o ciclotron de Berkeley, nos Estados Unidos, ultrapassou 400 milhões de electronvolts.

1.000 VEZES A BOMBA ATOMICA

Dissemos que o novo cosmotron europeo devia nos proporcionar novas energias, mil vezes mais poderosas do que a da bomba atomica. Essa cifra enorme não deve causar surpresas. Einstein, na sua teoria celebre, mostrou que havia "equivalencia" entre materia e energia, ou por outras palavras que a materia nada mais é do que "a energia condensada". A "taxa de equivalencia" é formulada, mas só sabemos utilizar, no momento, uma muito pequena parte da energia da materia. Numa bomba atomica ou numa pilha, quando um nucleo de uranio explode subdividindo-se em dois ou três nucleos atomicos mais leves, a massa total dos produtos da explosão é inferior de cerca de 11.000 a do nucleo inicial de uranio. Foi essa pequenissima "tração de massa" que se transformou em energia.

Na bomba de hidrogenio, a utilização será um pouco melhor: 8.100, mas é certo daqui por diante que

A ANTIMATERIA

Segundo os ultimos trabalhos de Fermi, a estrutura do proton seria tão complicada... como a de um bulho de cebola! Ao invés de uma "bola simples, teriamos de lidar com uma série de "niveis" de energia, cada "pele" da cebola representando uma camada de energia. Se puder ser afinal realizada a síntese do proton e se os nucleos conseguirem dissociar essas partículas, uma era extraordinaria se abrirá para a humanidade. A energia "protônica" de amanhã não terá nenhuma medida comum com as explosões atomicas, no entanto já tão temiveis, que já conhecemos hoje.

Somos, assim, diante, conduzidos a formular concepções paradoxais, assim como a da criação de uma materia neutra, na qual o nucleo continha neutrons e "protons negativos", tudo cercado de um cortejo de electrons positivos. Isto seria a Antimateria, que não poderia ser conservada depois da sua criação, pois ela desapareceria com uma explosão fantástica ao simples contato dos recipientes, de materia normal, destinados a recebe-la. A solução seria armazená-la no espaço interplanetario, num recanto vazio do Universo...

Estamos evidentemente nas fronteiras extremas da Ciencia.

Como ficou estabelecido na recente reunião de Amsterdam, os costumes europeus servirão unicamente para pesquisas de ciencia pura. O Laboratorio Internacional que vai ser criado em Genebra será do tipo universitario, e todos os trabalhos serão publicados. Assim, o Cosmotron europeu trabalhará para a paz e focalizará tudo o que une e não o que divide. — (SPI).

## ECONOMISTA

A profissão está regulamentada, os economistas podem legalizar a sua profissão na forma do Decreto Federal de 17 de novembro de 1952 no 31.794 procurem a Casa do Economista do Rio de Janeiro titulo registrado no Departamento Nacional da Propriedade Industrial sob n.º 133.283, em 8-3-1951 (Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio), a rua 1.º de março, 97, 1.º andar, sala 4, telefone: 23-4686, Caixa Postal 3024 — Rio de Janeiro. Encarregado de registro de profissionais diplomados e não diplomados. Diplomas de escolas de Comercio ou Faculdades superiores. Da informações e aceita procurações do interm dos Estados.

## Declarações do Imposto de Renda

A partir do dia 13 do corrente, funcionarios da Delegacia Regional do Imposto de Renda estarão nas sedes e delegacias distritais da Associação Commercial de São Paulo, a disposição do publico, para recebimento e prestação de esclarecimentos quanto ao procedimento das declarações do imposto de renda.

Os interessados em encaminhar os seus documentos por intermedio da Associação Commercial poderão faz-lo nos seguintes endereços:

— na sede, a rua Boa Vista, 51; — delegacia distrital de Pinheiros, a rua Cunha Gago, 288, 3.º andar; — delegacia distrital da Penha, a praça 8 de Setembro, 115, 5.º andar; — delegacia distrital da Lapa, a rua 12 de Outubro, 380, 1.º andar; — delegacia distrital de Santana, a rua Voluntarios da Patria, 2180, 1.º andar; — delegacia distrital de Ipanema, a rua Silva Bueno, 1918.

## CONFERENCIA:

No proximo dia 10, ás 21 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, o prof. DECIO PARREIRAS, secretario-executivo da Subcomissão de Alcoolismo do Ministerio das Relações Exteriores, pronunciará uma conferencia subordinada ao tema: "O alcoolismo é uma grave doença".

A entrada é franqueada aos interessados.

AFONSO E. TAUNAY



\_\_\_\_\_



# NO QUILOMETRO DO CLASSICO "VELOCIDADE" AS MAIS LIGEIRAS EGUAS NACIONAIS E IMPORTADAS

CHEIO, DIFÍCIL E BONITO O CAMPO DA TRADICIONAL COMPETIÇÃO — ESTREANTES DA SEMANA — TRABALHOS DE 2.ª FEIRA — O FESTIVAL DE HOJE EM SÃO VICENTE

Os programas dos festivais da semana, em Cidade Jardim, estão bonitos. Menor número de provas, já que o conjunto da semana está integrado apenas por sete carreiras, mas todas elas melhor formadas, mais cheias, mais equilibradas e, por que não dizer, em geral de nível técnico superior às das jornadas anteriores.

O atrativo de honra da semana é o tradicional e importante clássico "Velocidade", no curto tino do quilometro, com 120 mil

cruzeiros de cotação e aberto a equas nacionais e importadas.

A prova marcará o encontro de Retouche, Lady Wint, Flexa Dou- rada, Mla, Orfã, Augusta, Estre- la D'Alva, Fortuna, Extra, Cote d'Espagne e Mucha Suerte.

Valoriza ainda o programa da dominância paulista as elimina- tórias da nova geração, em nú- mero de duas — uma de potranças e outra de potros, aquela com as inscrições de Nairoso Bruleur, Furtiva Lagrima, Egloria, Gualu- ba, Quisila, Patana, Patagonia,

Fumacinha e Ebe, e esta com a prometida participação de Jamb, Quare, Colorido, Elos, Reporter e Compadre.

O programa da sabatina encerra também seus atrativos — uma eliminatória de potros da nova geração, ainda sem vitória, com as anotações de Quaker, Jambolero, Mister Kid, Pyro, E- blo, Pagé Kid e Imperial Prince, e o pareo dos nacionais de três anos, em 2.200 metros, com as inscrições de Ilheo, B-29, Ironi- co, Dalaki, Aratujo e Otage.

## Bonitos pareos no programa de hoje no hipodromo vicentino

Oito números, destacando-se o dos animais de melhor classe, com as inscrições de Sampaulino, Dalul, Don Na- varro, Fair Baby, Inquieto e York -- Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" -- Programa e montarias

S. VICENTE, 7 ("Correio") — O Jockey Club São Vicente, dan- do continuidade à sua vitoriosa temporada, fará realizar amanhã, 4.ª feira, à tarde, no hipodromo prateado, mais um festival por to- dos os pontos altamente promissor.

O programa, que se compõe de oito carreiras, todas com bom nú- mero de concorrentes e bastante equilibradas, encerra, como atra- tivo principal, o "handicap" dos animais de melhor classe, em 1.500 metros e com a promette- da participação de Sampaulino, Da- lul, Don Navarro, Fair Baby, In- quieto e York.

INFORMES

A seguir, encontram-se os leito- res os costumes informes:

"Correio Paulistano" para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipodromo vicentino:

1.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 13.35 horas.

1. Fleur de Lys, Vashinski 56  
2. Fleche D'Or, XX 56  
3. Gran Bourc, G. Cunha 56

2.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 13.55 horas.

1. Zargozza, R. Olguin 55  
2. Kallua, G. Cunha 55  
3. Holofote, L. Sierra 55

3.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 14.15 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

4.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 14.35 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

5.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 14.55 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

6.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 15.15 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

7.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 15.35 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

8.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 15.55 horas.

1. Aredio, J. Ferro 54  
2. Unia, A. Altran 54

abilidades à Haifa, que anda bem.

4.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 15.15 horas.

1. Dama, F. Sousa 54  
2. Holderlin, E. Oliveira 53  
3. Inah, A. Cunha 53  
4. Assai, E. Rosa 53  
5. Bugio, A. Medina 53  
6. Diam, Negro, L. Sierra 57  
7. Inah, A. Cunha 53  
8. Inah, A. Cunha 53

Colon está muito bem situado na carreira e merece, sem dúvida, maiores atenções. Sem Medo cons- titui boa indicação para a dupla, mas Athlé e Estrela do Sul valem como grandes adversários.

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 16 horas.

1. Elam, A. Cunha 54  
2. Mau, J. Santos 55  
3. Boernio, L. Santos 47  
4. Pandego, G. Cunha 59  
5. M. Televisão, D. Garcia 55  
6. Don Navarro, L. Sierra 57

Palpites do "Correio Paulistano" — São Vicente

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA  |
|----------------|-----------|--------------|
| GRAN OURG      | F. DE LYS | NHAMBÍ       |
| KALUA          | DIÁVOLA   | STADIO       |
| MACHIAVEL      | AREDO     | HAIFA        |
| INAH           | DAMA      | HOLDERLIN    |
| COLON          | SEM MEDO  | ESTR. DO SUL |
| M. TELEVISÃO   | ELAM      | PANDEGO      |
| DALUL          | FAIR BABY | YORK         |
| S. GAUCHO      | JATY      | ACENO        |

Estive animada a manhã de 2.ª feira última, em Cidade Jar- dim, com os trabalhos dos con- correntes às provas da semana e de alguns parrelheiros que se pre- param com vistas aos clássicos da temporada, inclusive o "São Pau- lo".

Foram vistos na pista, em exer- cícios de distância, procurando apurar o estado para enfrentar o clássico na grande prova do m- lhar de cruzeiros, do primeiro do- mingo de maio, nada menos que El Faro, Fairy King, Mancebo e El Cerrito.

OS TEMPOS

Eis a relação de exercícios an- otados na manhã de 2.ª feira, em Cidade Jardim:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

Colon está muito bem situado na carreira e merece, sem dúvida, maiores atenções. Sem Medo cons- titui boa indicação para a dupla, mas Athlé e Estrela do Sul valem como grandes adversários.

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 16 horas.

1. Elam, A. Cunha 54  
2. Mau, J. Santos 55  
3. Boernio, L. Santos 47  
4. Pandego, G. Cunha 59  
5. M. Televisão, D. Garcia 55  
6. Don Navarro, L. Sierra 57

Palpites do "Correio Paulistano" — São Vicente

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA  |
|----------------|-----------|--------------|
| GRAN OURG      | F. DE LYS | NHAMBÍ       |
| KALUA          | DIÁVOLA   | STADIO       |
| MACHIAVEL      | AREDO     | HAIFA        |
| INAH           | DAMA      | HOLDERLIN    |
| COLON          | SEM MEDO  | ESTR. DO SUL |
| M. TELEVISÃO   | ELAM      | PANDEGO      |
| DALUL          | FAIR BABY | YORK         |
| S. GAUCHO      | JATY      | ACENO        |

Estive animada a manhã de 2.ª feira última, em Cidade Jar- dim, com os trabalhos dos con- correntes às provas da semana e de alguns parrelheiros que se pre- param com vistas aos clássicos da temporada, inclusive o "São Pau- lo".

Foram vistos na pista, em exer- cícios de distância, procurando apurar o estado para enfrentar o clássico na grande prova do m- lhar de cruzeiros, do primeiro do- mingo de maio, nada menos que El Faro, Fairy King, Mancebo e El Cerrito.

OS TEMPOS

Eis a relação de exercícios an- otados na manhã de 2.ª feira, em Cidade Jardim:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

Colon está muito bem situado na carreira e merece, sem dúvida, maiores atenções. Sem Medo cons- titui boa indicação para a dupla, mas Athlé e Estrela do Sul valem como grandes adversários.

6.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 16 horas.

1. Elam, A. Cunha 54  
2. Mau, J. Santos 55  
3. Boernio, L. Santos 47  
4. Pandego, G. Cunha 59  
5. M. Televisão, D. Garcia 55  
6. Don Navarro, L. Sierra 57

Palpites do "Correio Paulistano" — São Vicente

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA  |
|----------------|-----------|--------------|
| GRAN OURG      | F. DE LYS | NHAMBÍ       |
| KALUA          | DIÁVOLA   | STADIO       |
| MACHIAVEL      | AREDO     | HAIFA        |
| INAH           | DAMA      | HOLDERLIN    |
| COLON          | SEM MEDO  | ESTR. DO SUL |
| M. TELEVISÃO   | ELAM      | PANDEGO      |
| DALUL          | FAIR BABY | YORK         |
| S. GAUCHO      | JATY      | ACENO        |

Estive animada a manhã de 2.ª feira última, em Cidade Jar- dim, com os trabalhos dos con- correntes às provas da semana e de alguns parrelheiros que se pre- param com vistas aos clássicos da temporada, inclusive o "São Pau- lo".

Foram vistos na pista, em exer- cícios de distância, procurando apurar o estado para enfrentar o clássico na grande prova do m- lhar de cruzeiros, do primeiro do- mingo de maio, nada menos que El Faro, Fairy King, Mancebo e El Cerrito.

OS TEMPOS

Eis a relação de exercícios an- otados na manhã de 2.ª feira, em Cidade Jardim:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.07; suaves: NICOLAU — (E. B. Gonçalves) — 1.900 metros em 14.04; suaves: COLORIDO — (P. Vaz) — 1.000 metros em 14.07; suaves: GILBOE — (A. Artin) — 1.500 metros em 14.07; suaves: RETOUCHÉ — (L. Gonzales) — 1.000 metros em 14.07; suaves: SEVILHANA — (P. Pereira) — 1.500 metros em 14.07; suaves: LADY ROSE — (J. P. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves: MANCBO — (P. Coelho) — 1.900 metros em 14.07; suaves: ESCUNA — (P. Vaz) — 1.300 metros em 14.07; suaves: KASTRI — (J. O. Sousa) — 1.400 metros em 14.07; suaves:

EL FARO — (P. Vaz) e FENE- LON — (J. Martins) — 1.391 metros em 13.35; juntos: ESTOPIM — (P. Vaz) e FAIRY KING — (O. Rosa) — 2.200 metros em 13.52; suaves: JABORANDI — (R. Pacheco) e FAIR ARISTOCRATO — (D. Garcia) — 1.400 metros em 14.05; suaves, juntos: ABCE — (P. Vaz) e KON TIKI — (P. Mauzan) — 1.500 metros em 14.18; venceu Kon Tiki.

ACIRAM — (C. Taborda) e MUNDICK — (O. Reichel) — 1.000 metros em 14.04; juntos: ISABELITA — (G. Massoli) e IMPULSIVO — (J. Carval- ho) — 1.600 metros em 14.15; venceu Impulsivo.

EBI — (P. Pereira) — 1.600 me- tros em 14.07; JOENSE — (R. Olguin) — 1.000 metros em 14.04; ALRA — (G. Massoli) — 1.400 metros em 14.07; suaves: RONCADOR — (V. Pinheiro Filho) — 1.500 metros em 14.03; suaves: CRIZ — (J. P. Sousa) — 1.000 metros em 14.04; suaves: GUAPINHA — (E. Garcia) — 1.400 metros em 14.07; suaves: ZAZA BONILHA — (A. Catal- di) — 1.400 metros em 14.07; suaves: CHICO GAUCHO



# FUTEBOL VARZEANO

## GREMIO CNT 4 vs. G. CASSIO MUNIZ 0

Dando início ao Campeonato de futebol promovido pelo SESC, realizou-se sábado último o encontro entre o Grêmio CNT e o Cassio Muniz. O jogo transcorreu relativamente fácil para o Grêmio, que conseguiu derrotar seu adversário pela sugestiva contagem de 4 a 0. Para a turma vencedora Gaiato (2), Maneco e Melinho foram os marcadores. Ela a equipe do Grêmio: Casemiro, Carlos e Bento; Jenes (Justo), Reisinho e Julio; Jeneia (Joel), Ponco, Neneo, Melinho e Gaiato. O encontro dos suplentes foi favorável ao Cassio Muniz por 3 a 0.

## EM JACANÁ HOUVE BAILE

Em seu campo, em Jacaná, a A. A. Guapira enfrentou em partida amistosa de futebol as equipes do Vasco da Gama e do Vila Galvão. O embate teve seu transcurso fácil para o clube de Nardão, que baixou a turma visitante sem a preocupação do marcador, o qual ainda assim acusou no fim da peleja 4 a 0 para o clube líder da linha de Guarulhos. Para o vencedor Amarel, Cavallinho, Nelson e Nardão foram os artilheiros. O quadro vencedor foi o seguinte: Alcides, Roque e Tilo; Nardão, Gaiato e Irineu; Amaral, Santana, Cavallinho, Mesquita e Nelson. O jogo dos segundos quadros também foi vencido pelo clube de Jacaná por 1 a 0.

## PITANGUEIRA F. C. 4 vs. ESTRELA DO LAVAPES 1

O Pitangueira enfrentando domingo último pela manhã os conjuntos do Estrela do Lavapés após brilhante exibição conseguiu derrotar seu antagonista pela prestígio contagem de 4 pontos a 1. Valtinho, Deni, Michá e um adversário contra. O "onze" do

Pitangueira foi o seguinte: Hercúles, Nelson e Taquarú; Silvestre, Zéquinha e Moura; Miro, Deni, Valtinho, Michá e Sabro. O encontro secundário chegou ao seu término com um empate por 1 tento.

## LAUSANE PAULISTA 6 vs. SANTOS DUMONT 0

Paci vitoria colheu domingo último o Lausane Paulista frente ao Santos Dumont de Jacaná, pela contagem de 6 pontos a 0. Vivaldo (3), Joaquim, Jorge e Rinaldo consignaram os pontos para o Lausane, que formou com as seguintes substituições: Albano, Antenor e Sastre; Roberto, Rinaldo e João; Joaquim, Dilton, Jorge, Irineu e Vivaldo. O jogo dos segundos quadros também foi favorável ao Lausane por 4 pontos a 0.

## E. S. 13 DE SETEMBRO 1 vs. C. M. T. C. (Bonde) 1

O 12 de Setembro de Vila Guilherme, caçula daquele bairro, jogando partida de futebol, domingo último, com o C. M. T. C. (Bonde) após renhida luta conseguiu frente seu forte adversário um honroso resultado empatando pela contagem mínima. O caçula da Vila jogou com a seguinte constituição: Hipólito, Bruno e Mota; Mario, Nico e Benjamin; Luizinho, Moacir, Aires, Nelson e Geraldo. A preliminar foi vencida pelo C.M.T.C. por 7 a 0.

## SELEÇÃO DOM BOSCO 3 x 1 ECO F. C. 2

A seleção do Dom Bosco, domingo último, venceu o forte conjunto do Eco F. C. pela contagem de 3x2. A seleção Dom Bosco alinhou: Antoninho, Góis, Crista, Derival, Angelo, Esquerdinha, Bosco, Expedito, Marnel, Heraldo, Nenê. Os tentos foram assinalados por Bosco, Esquerdinha e Nenê.

# SUSPENSO DEFINITIVAMENTE OS MINUTOS RESTANTES DO JOGO IPIRANGA VS. BONSUCESSO

Acusou prejuízo a temporada do clube carioca em São Paulo — Retornou para o Rio a delegação visitante

Estava programado para a tarde de ontem o jogo Ipiranga vs. Bonsucesso, que deveria ser disputado em duas fases distintas: meio tempo em prosseguimento à partida interrompida na última quinta-feira e igual tempo amistosamente. Tudo fora acertado antecipadamente, razão pela qual não havia dúvidas quanto a sua realização.

SUSPENSA DEFINITIVAMENTE. Altas horas da noite, entretanto, os dirigentes das duas agremiações

resolveram suspender a partida. A medida foi tomada em face dos prejuízos que causou a temporada do Bonsucesso em gramados bandeirantes. Não possuindo cartas suficientes para empreender uma temporada nessas circunstâncias, o Bonsucesso acabou por prejudicar os patrocinadores de sua vinda.

A delegação guanabarrina já regressou ao Rio, ficando definitivamente encerrada a sua temporada em gramados bandeirantes.

# ALDO ALIBERTI VENCEU A PROVA "JOÃO BIANCHI FILHO"

Domingo de Páscoa, 35 atletas compareceram ao estande do Horto Florestal para participar do torneio que o Clube Paulistano de Tiro promoveu e cujo programa tinha por base a disputa da prova "João Bianchi Filho". Fomos devidamente selecionados causaram zerra sobre zerra e a consequente eliminação da grande maioria dos participantes. Basta dizer que apenas 10 atletas lograram fechar sem um único erro a série dos cinco pontos, classificando-se para intervir na parte decisiva da competição. Entre eles tivemos a fase mais acirrada do certame que, ao seu término, teve como justo vencedor o veterano atirador dr. Aldo Aliberti, que conseguiu fechar o escorço do 13-13 seguido de Miguel Mateucci, que foi eliminado no turno final, ficando com 12-13. A seguir empataram com 11-12 três competidores: Francisco Manuel Frizoni, Batista Varan e Walter Cocconi.

# O GUARANI MOSTROU-SE BEM ARMADO

Entretanto, é preciso que procure reforços para o certame vindouro

CAMPINAS, 7 (Do correspondente) — Depois de um começo falho, perdendo facilmente do S. Cristóvão, o Guarani foi reagindo, para acabar bem o quadrangular realizado, entre os dois clubes de Campinas, S. Cristóvão e Amerlino, do Rio de Janeiro, no gramado da Ponte Preta. A defesa foi se afirmando, para acabar tomando conta do campo, empurrando o ataque, que, bem pesados os pros e contras, foi a melhor peça do "onze" durante o rápido certame. Numa síntese: o quadro do Guarani mostrou-se capacitado a uma boa apresentação no certame que se aproxima, na Divisão de Profissionais, da F. P. F.

# Reune-se a Comissão Esportiva do A. C. B.

Sob a presidência do sr. Arnaldo Borghi, reune-se hoje à noite a Comissão Esportiva do Automóvel Clube do Brasil, seção de São Paulo, devendo comparecer à sessão os srs. João Ribeiro, Heli Tobias, Carlos Thilgo, Pereira, Artur Troula, Antonio de Barros, Horacio Alves Ferreira, Caetano Sasso, Artur Serra e Emilio Cormino.

A reunião terá início às 21 horas, na sede do A. C. B., a avenida Brigadeiro Luiz Antonio 502.

# JUIZ ESTRANGEIRO NA BAHIA

SALVADOR, 7 (Assapress) — A Federação Baiana de Desportos Terrestres acaba de receber a confirmação da vinda de arbitro britânico George Denkin, que aceitará a proposta para apitar o campeonato de futebol profissional de 1953, do corrente ano. Como se sabe, além desse apitador estrangeiro, a F. B. D. T. contratou o juiz mineiro Willier Costa.

# Chegou ao Rio Fletas Solich

RIO, 7 (Assapress) — Conforme noticiamos, chegou, na noite de ontem o novo técnico do Flamengo, Fletas Solich. O preparador rubro-negro está bastante credenciado ao sucesso, pois, com a valente equipe paraguaiense levantou o recente campeonato sul-americano de futebol, arrebatando o título aos brasileiros.

# O último a chegar: "Nathaly"

RIO, 7 (Assapress) — Conforme havia sido noticiado, o barco "Nathaly", quando disputava a regata Buenos Aires-Rio, encalhou na costa do Rio Grande do Sul. Depois de inauditos esforços, o seu comandante, Fabio Faria Souto, com espírito de verdadeiro esportista, conseguiu safar o barco que desde muito estava encalhado e que já se considerava perdido. O "Nathaly" será reparado e virá para o Rio com suas próprias velas, fazendo o percurso que anteriormente não foi possível fazer.

# Seção Comercial

## BANCOS CONTRA GOVERNOS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Uma interessante situação financeira está surgindo na França. O Banco de França, que foi obrigado a fazer vários empréstimos ao Tesouro, a fim de evitar a insolvência, está se preparando para tomar uma decisão definitiva. Vale a pena observar os acontecimentos, pois existe um problema similar, em forma mais suave, na Inglaterra.

Há poucos dias, quando o "premier" René Mayer solicitou, subitamente, ao Banco de França um empréstimo de 100 milhões de francos por três meses, para sustentar o Tesouro durante a crise comum a esta época do ano, a diretoria do Banco tomou a atitude sem precedentes de recusar o pedido. Depois de um enérgico apelo do "premier", que estava de malas prontas para viajar com destino a Washington, a diretoria concordou em conceder um empréstimo de 10 bilhões de francos por dois meses. Ao mesmo tempo, solicitou garantias de que um adiantamento pendente de 25 bilhões de francos a vencer-se em abril, seja rembolado dentro do prazo. Além disso, o sr. Wilfrid Baumgartner, diretor do Banco de França, enviou sua terceira carta em doze meses ao governo francês, na qual procura apontar os perigos dos sucessivos "déficits" financeiros, e solicita reformas fundamentais que permitam o equilíbrio orçamentário. Ao contrário da primeira das três cartas, a missiva enviada há alguns dias ainda não foi divulgada.

Diante desta situação, a Comissão de Finanças da Assembléia francesa se recusou a aprovar o empréstimo reduzido que o Banco de França se dispunha a conceder. Finalmente, no entanto, o "premier" René Mayer conseguiu o empréstimo, um vez que ninguém queria uma crise às vésperas do embarque do chefe do governo para Washington, mas a questão foi apenas — provavelmente até depois das próximas eleições municipais.

Desde há bastante tempo, as taxas de juros na França são elevadas e o crédito da produção para apanhar a moeda esbarra na deficiência da política fiscal do governo. É precisamente neste ponto que encontramos o paralelo entre a Inglaterra e a França. Agora, os bancos parecem pensar que devem tentar obrigar o governo a modificar sua política financeira.

Um aspecto interessante da questão é a composição do Banco de França. O Banco é nacionalizado: as famosas "duzentas famílias" foram substituídas por funcionários civis e pelos diretores dos bancos e indústrias do Estado. Se esse grupo cumprir sua ameaça de não mais conceder créditos especiais ao governo até que o orçamento seja equilibrado, o governo poderia demitir os dirigentes do Banco. Provavelmente seria isto o que ocorreria se um governo (conservador) inglês verificasse que o Banco da Inglaterra estava impedindo o Tesouro de cobrir o seu "déficit". Mas, na França, o governo está tão fraco que não poderia, de uma só vez demitir os dirigentes dos principais bancos e indústrias do Estado. Ao contrário, o governo é que renuncia. Dentro de dois ou três meses, portanto, o atual governo francês substituído por "um gabinete de deflacionistas", talvez incluindo os srs. Pinet, Roudot, Mayer e Mendes-France. Segundo os rumores em Paris, o momento está maduro para tal governo obter ampla autoridade do Parlamento para executar essas reformas por todas julgadas inadmissíveis. A força relativa do franco se baseia, até certo ponto, nessa expectativa. Contudo, será impossível dizer se a crise que está em gestação chegará realmente a se concretizar. — (APLA).

## CAFÉ

SANTOS — O Mercado de Café Disponível, funcionou ontem, calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou firme este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: De 1.º de julho a 14.729. No mês até o dia 7. 72.683. Desde 1.º de julho a 6.384.480.

Despachos: Dia 7. 20.684. No mês até o dia 7. 108.799. Desde 1.º de julho a 6.435.595.

Existência: Dia 7. 1.772.871.

## CAMBIO

SÃO PAULO — O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

|                       | Comp.    | Vend.    |
|-----------------------|----------|----------|
| Londres               | 51.46.40 | 52.41.60 |
| Nova York             | 18.35    | 18.72    |
| Paris                 | 0.05.25  | 0.05.35  |
| Buenos Aires          | 1.31.75  | 1.34.48  |
| Montevideo            | 6.38.19  | 6.60.32  |
| Berna (franco suíço)  | 4.28.53  | 4.40.04  |
| Bruxelas (fr. florim) | 0.38.42  | 0.37.78  |
| Coqueira (fr. florim) | 4.83.76  | 4.92.71  |
| Coqueira (fr. florim) | 2.63.68  | 2.73.53  |
| Estocolmo             | 3.55.51  | 3.47.09  |
| Chacabuco             | 0.36.76  | 0.37.44  |
| Escudo                | 0.67.34  | 0.65.72  |
| Peseta                | —        | 1.70.96  |

Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

ENTRADAS DIRETAS: CONTRATO "D" — Todas as entradas para este Contrato foram mínimas, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

| Períodos           | Fech. hoje | Comp. Vend. |
|--------------------|------------|-------------|
| Abri               | 213.00     | 213.00      |
| Maio-junho         | 216.50     | 217.00      |
| Julho-dezembro     | 219.00     | 220.00      |
| Janeiro-junho 1954 | 228.00     | 229.00      |

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 3, em média, fecharam com todas as entradas nominais tanto no fechamento de hoje como no anterior. Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

SANTOS, 7.

CONTRATO "B"

| Períodos | Abert. | Fech.  |
|----------|--------|--------|
| Janeiro  | 219.60 | 219.60 |
| Março    | 217.60 | 217.60 |
| Abri     | 210.80 | 210.80 |
| Maio     | 214.70 | 214.70 |
| Julho    | 218.90 | 219.00 |
| Dezembro | 214.90 | 215.00 |
| Vendas   | 215.90 | 215.90 |
| Paral.   | 219.60 | 219.60 |

CONTRATO "C"

| Períodos | Abert. | Fech.  |
|----------|--------|--------|
| Janeiro  | 224.00 | 224.70 |
| Março    | 225.00 | 225.80 |
| Abri     | 211.00 | 211.00 |
| Maio     | 213.50 | 214.20 |
| Julho    | 217.80 | 218.50 |
| Dezembro | 219.40 | 220.10 |
| Vendas   | 219.40 | 220.40 |
| Paral.   | 224.00 | 224.70 |

CONTRATO "D"

| Períodos | Abert. | Fech.  |
|----------|--------|--------|
| Janeiro  | 225.50 | 226.40 |
| Março    | 226.30 | 226.80 |
| Abri     | 212.90 | 213.40 |
| Maio     | 215.10 | 215.40 |
| Julho    | 218.50 | 219.00 |
| Dezembro | 221.50 | 221.80 |
| Vendas   | 221.50 | 221.80 |
| Paral.   | 225.50 | 226.40 |

DISPONIVEL

| Períodos             | Abert. | Fech.  |
|----------------------|--------|--------|
| Estilo Santos        | 210.00 | 210.00 |
| Estilo Santos, Riado | 208.00 | 208.00 |
| Tipo 4 S/descrição   | 204.00 | 204.00 |

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO SANTOS, 7.

| Passagens          | Sacos     |
|--------------------|-----------|
| Dia 7              | —         |
| No mês até o dia 7 | 31.673    |
| Desde 1.º de julho | 3.041.318 |
| Entradas           | 25.001    |
| No mês até o dia 7 | 125.115   |

do Sul... 295,00  
275 Bco. Com. e Ind. 410,00  
250 Bco. Ind. int. 240,00  
1000 Bco. Nac. Imob. 265,00  
4835 Bco. Brasil. Desc. 225,00

Debentures: 2550 Mogiana... 103,00  
2 C. Elet. Rio Claro 2.a emissão... 6.600,00

## BOLSA DE VALORES

Movimento do dia 7: Obrig. de Guerra: (Das novas).

5.000,00... 4.180,00 4.150,00  
1.000,00... 830,00 —  
500,00... — 158,00  
200,00... — 19,70  
100,00... — —

Estaduais: "Café" 790,00 679,00  
"1922" 760,00 —  
Populares 195,00 191,00  
Rodov. — —  
Uniform. 835,00 823,00  
Unificadas 620,00 —

Diversas Emissões: Nom. 600,00  
Portador 600,00  
Reajust. Econ. 700,00  
IV Cent. — —

Série "A" — —  
Série "B" — —  
Série "C" — —

R. G. Sul Rod. — 840,00  
Pernamb. 1935 — 45,00  
Mogiana — 127,00 124,90  
Esp. Santo — 440,00

Municipais: "1929" — 300,00  
"1931" — 800,00  
"1933" — 880,00  
"1937" — 880,00  
"1942" — 840,00  
"1951" — 880,00

Ações de Bancos: Aliança — 250,00  
Amer. a. prov. — 230,00  
Am. do Sul — 210,00  
Art. Scatena — 1.100,00  
Banc. Com. — 265,00  
Bras. Desc. — 228,00  
Bras. A. Sul. — 305,00  
Cent. Credito — 200,00  
Cent. S. Paulo — 190,00  
Com. S. Paulo — 400,00  
Com. e Ind. — 415,00  
F. Munhoz — 200,00  
Fr. Bras. — 210,50  
Fr. Ital. — 206,60  
Itau Int. — 240,00  
Mer. S. Paulo — 200,00  
Mor. Sal Int. — 200,00  
N. Imob. Int. — 265,00  
Idem, 75% — 215,00  
Nordeste — 1.200,00  
S. Paulo — 280,00  
S. Am. Br. — 250,00  
Vale Paraíba — 210,00  
Imb. Bras. — 238,00

CASAS BANCARIAS: Scavone S. A. — 1.100,00

COMPANHIAS: Arno S. A. — 2.300,00  
Brasil Art. Pil. — 1.480,00  
Elev. Atlas — 1.300,00  
Imob. Mor. — 1.100,00  
C. Ang-Bras. — 145,00  
Modas A. Exp. — 2.150,00  
Clipper — 218,00  
Nac. Invest. — 155,00  
Paul. E. P. N. — 160,00  
Idem, port. — 162,00  
Ref. Crush p. — 500,00  
Roxo Loureir. — 340,00  
Roxo Loureir. — 340,00  
Valeria S. A. — 220,00  
Ex-St. Mari. — 206,00  
Vid. St. Mari. — 270,00

DEBENTURES: Mog. Est. Fer. — 103,00

BOLSA DE SANTOS: Cotação oficial do dia 7 de abril de 1953.

Vend. Comp.

Apólices: Federal: Portador... 600,00  
Reajust. ... 600,00  
"Unific." ... 840,00  
"Unific." ... 615,00  
"Prestáveis" ... 195,00  
"Ferrov." ... 670,00  
"Rodov." ... 690,00  
IV Centenario ... 500,00  
S. Paulo, 1929 ... 800,00  
S. Paulo, 1931 ... 800,00  
S. Paulo, 1933 ... 880,00  
Obrigações: Guerra: 5.000,00... 4.150,00 4.080,00  
1.000,00... 825,00 812,00  
500,00... 400,00  
200,00... 156,00

Letras: S. Vicente — 83,00

Ações Bancárias: R. Carvalho — 220,00  
C. de Santos — 200,00  
S. Magalhães — 200,00  
Caixa Liquid. — 1.100,00

Ações de Companhias: Paul. T. Col. — 70,00  
União Transp. — 600,00  
Int. de Arm. — 1.100,00  
Gerais... 100,00  
Central de A. — 250,00  
Caf. de Arm. — 200,00  
Gerais... 200,00

ACUCAR

TABELA OFICIAL (Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra... 299,00  
Cristal... Nominal  
Semenos do Norte... Nominal  
Deberara... Nominal  
Mascavo... Nominal  
Mascavo... Nominal  
Das Usinas do Estado

Posto no varejo: Refinado extra... 255,80  
Cristal... 209,40  
Do atacado para o varejo

Refinado extra... 281,30  
Cristal... 220,00  
Mercado — Calmo

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Em 1/4/53: Mercaderias Est. atual

Quilos: Algodão em pluma 182.372.320  
Idem, ant. 23.533.449  
Linter 1.820.078  
Acucar 15.783.600  
Alfafa 13.642  
Amendoim 543.315  
Arroz benef. 120  
Café 1.813.202  
Far. de mandioca 87.570  
Farinha de trigo 700  
Mamona 1.409.304  
Meio arroz 1.409.304  
Milho 140.640

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas

Clas. Arm. Gerais, que se res-

pensabilizam pela exatidão dos mesmos.

COTAÇÃO DA BANANA S. PAULO, 7.

Desmembradas: Barra Funda — 18 vagões.  
Pari — 21 vagões.  
Preço de 450,00 a 500,00 por toneladas de cachos.  
Mercado — Alta de 50 cruzeiros.

## OVOS DE GRANJA

(Caixa de 30 dúzias)

Tipos Especial... 1.900  
A... 497,50  
B... 400,00  
C... 410,00  
D... 350,00

Nota: Para os ovos de casca vermelha mais Cr\$ 20,00.

## ALGODÃO

S. PAULO

O termo da Bolsa de Mercadorias para o Contrato Nacional, fechou sem negócios, cujos preços ficaram inalterados. Disponível fechou com o mercado estadual, fechando com o mercado estável, ficando seus tipos inalterados. Nova York fechou com alta de 2 a 10 pontos.

## MERCADO A TERMO

Kg. 15 kg.

Presente... 16,30 244,50  
Maio... 16,20 243,00  
Julho... 15,90 238,50  
Outubro... 16,10 241,50  
Dezembro... 16,10 241,50  
Março... 16,20 243,00

Essas cotações foram registradas no fechamento.

## DISPONIVEL

Kg. 15 Kg.

2... 19,73 296,00  
3... 19,40 291,00  
3/4... 19,07 286,00  
4... 18,73 281,00  
4 1/2... 17,53 263,00  
5... 17,00 255,00  
6... 16,07 241,00  
6 1/2... 15,27 229,00  
7... 14,07 211,00  
7 1/2... 13,27 199,00  
8... 12,53 188,00  
9... 12,27 184,00

## ALGODÃO DO NORTE

(Disponível)

Tipo Fibra

3/4 26/27-27/28 20,00 300,00  
3/4 28/29-29/30 21,67 325,00  
3/4 32/34 28,00 420,00  
3/4 34/36 32,33 485,00

Mercado — Calmo.

## CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SANTOS

Cotação de algodão em rama a Termo — Contrato "C"

Foram as seguintes as cotações fornecidas pelos corretores de mercadorias:

Preço por arroba

Abertura... Fechto.

Maio... 241,00 242,00  
Outubro... 247,50 247,50  
Dezembro... 255,00 255,







## CINEMA

### PROGRAMAS DO DIA

#### MARABA

Amel Um Bicheiro — Nacional — Eliana, Grande Otelo e Syll Farney — Proib. 18 anos — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

#### RITA

Amel Um Bicheiro — Nacional — Eliana, Grande Otelo e Syll Farney — Proib. 18 anos — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

#### RITA

Amel Um Bicheiro — Nacional — Eliana, Grande Otelo e Syll Farney — Proib. 18 anos — As 13.30, 15.15, 17, 18.45, 20.30 e 22.15 horas.

#### NORMANDIE

Rumo a Paris — Françoise Arnoul e Philippe Lemaire — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

#### REPUBLICA

A Raposa do Deserto — James Mason e Cedric Hardwicke — Band. da Tela — Nacional — As 16, 18, 20 e 22 horas.

#### MONARK

Amel Um Bicheiro — Grande Otelo e Eliana — Proib. 18 anos — As 16, 18, 20 e 22 horas.

#### PLAZA

Porto de Nova York (Só mat.) — Amel Um Bicheiro — Nacional — Grande Otelo — As 14.30, 18, 20 e 22 horas (Proib. 18 anos).

#### PHENIX

Amel Um Bicheiro — Eliana e Grande Otelo — Proib. 18 anos — Nacional — As 16, 20 e 22 horas.

#### HOLLYWOOD

Amel Um Bicheiro — Grande Otelo e Eliana — Proib. 18 anos — Vagabonda — As 16 e 19 horas.

#### RADAR

Amel Um Bicheiro — Nacional — Eliana e Grande Otelo — Proib. 18 anos — As 15, 20 e 22 horas.

#### SAMMARONE

Este cinema será reaberto dentro de alguns dias, após reformas para melhoramentos.

#### TROPICAL

Amel Um Bicheiro — Nacional — Grande Otelo e Eliana — Proib. 18 anos — Conflitos de Amor (Só a noite) — As 16 e 19 horas.

#### RIALTO

Amel Um Bicheiro — Nacional — Eliana — Proib. 18 anos — Os Maquiadores — As 14 e 19 horas.

#### GLORIA

Amel Um Bicheiro — Nacional — Grande Otelo — Proib. 18 anos — Passaporte Para o Rio — As 19 horas.

RODRIGO (Luz) — Kim — Errol Flynn — Proib. 10 anos — O Papai da Noiva — Band. da Tela — Nacional — As 18.40 horas.

FERRO II — E o Sangue Semeou a Terra — James Stewart — O Tufão — Proib. 14 anos — Cine Reporter — Nacional — Desde às 13.30 horas.

SANTA HELENA — Arrancada da Morte — Jeff Chandler — Hadas e Fadas — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Desde às 13 horas.

RECERIO (Centro) — Arrancada Final — Steve Cochran — Rei dos Rodeios — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde às 13 horas.

BOZI — Fechado para instalação de sistema de AR CONDICIONADO — Reabrindo-se dentro de poucos dias.

REN — Berlin na Batucada — Francisco Alves — Nacional — Luta Pela Glória — As 19 horas.

S. JORGE — A Pecadora — Ninon Sevilla — Carlos Venero — Proib. 18 anos — Esporite em Marcha — Nacional — As 19 horas.

SAVOY — Não É Meu Filho — Luis Aguilar — Muros de Ouro — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

ILIS — Vingança Que Se Desvance — Wayne Morris — A Coroa Negra — Atualidade em Revista — Nacional — As 18.50 horas.

OBEDIAN — Volúpia de Assassino — Maxwell Reed — A Coroa Negra — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — A Venus de Ouro — Mitzi Gaynor — Crime na Fronteira — Proib. 10 anos — Esporite em Marcha — As 19 horas.

VITORIA — La Fumalina — Lida Baarova — Punhos da Liberdade — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 19.15 horas.

TUCURUVI — Safo, a História de Uma Paixão — Mecha Ortiz — Punhos da Liberdade — Proib. 14 anos — Var. da Tela — Nacional — As 19.15 horas.

#### JUSSARA

Trafico de Mulheres — Eva Dahlbeck — Proib. 18 anos — Novidades na Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

EXCELSIOR — Dama de Espadas — Antoni Wandruck — O Homem e a Besta — Reporter Campos — Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO — (Sito, Amaro) — A Torre de Londres — Basil Rathbone — Na Sombra do Crime — Proib. 10 anos — Rep. Tela — Nacional — As 19 horas.

JOA — Tarzan e a Fúria Selvagem — Lex Barker — Encantamento — Resenha da Tela — Nac. — As 19.45 hs.

VILA PRUDENTE — A Última Caracola — Aldo Fabrizzi — Tres Maridos — Resenha da Semana — Nacional — As 19.45 horas.

ELDORADO — Tres Segredos — Eleanor Parker — Ouro do Mar — Band. da Tela — Nac. — As 19.45 horas.

FATIMA — Acha-se fechado para reformas e sua reabertura dar-se-á dentro de poucos dias.

CATUMBI — Os Flores Anos de Minha Vida — Thelma Scott — Sorte Louca — Band. da Tela — Nacional — As 19.45 horas.

SOBERANO — Quando Te Amei — Mario Lanza — Branca de Neve e os 7 Anões — Var. Tela — Nac. — As 19.45 horas.

ASTER — O Mundo Não Perdoas — David Brian — Dias Sem Fim — Mundo em Marcha — Nacional — As 19 hs.

GUANABARA — Santa e Pecadora — Arturo de Cordova — Sem Ajuda do Céu — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19.45 horas.

YFÉ — Areião — Nacional — Maria Dela Costa — Escravos do Desejo — Proib. 18 anos — Var. da Tela — Nacional — As 19.30 horas.

## CIRCOS

CIRCO PIOLIN — 1.a parte: Neura e Eleda (trapenistas) — Geraldi (homem jacaré) — Irmãos Polidoro e Polin-Pinati — 2.a parte: a comédia de Piolin "Piolin Campeão de Futebol" — As 20.30 horas.

ÉLAS PAGAVAM POR SEUS PECADOS E VICIOS E AINDA ASSIM OS AMAVAM...

# TRAFFICO de MULHERES

(PRISONS de FEMMES) PROIBIDO 18 ANOS

HOJE Cine JUSSARA

Rua D. José de Barros, 306

14-16-18-20-22 HORAS



"PRATA MALDITA" — "Prata Maldita", drama técnico-ler que a Paramount apresentará segunda-feira próxima no cine Art Palácio e outros, é uma refinada produção de aventuras girando em torno da ambição, violência e terror que imperavam nas regiões mineiras do longínquo Oeste, convertendo essa zona numa das mais perigosas dos Estados Unidos. Filmada em cores naturais nas belíssimas Serras Altas, esta produção da Nat Hol, feita sem a preocupação de poupar gastos, tem como protagonistas Edmund O'Brien, Yvonne de Carlo, Barry Fitzgerald, Richard Arlen, Gladys George e Laura Elliott.

UM EXERCÍCIO DE MISÉRIAS CONTRA AS INJUSTIÇAS DE UMA SOCIEDADE CORRUMPIDA!

# ESQUINA DA ILUSÃO

RAF VALLONE  
SILVANA PAMPANINI

OLENDRARIO MANDRIN

VARROCOS SABARA BRAZ CARLOS GOMES

VOGUE 6º ANTONIO

METRO Rio Goiás Leblon

HOJE: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas

# IVANHOE

O VINGADOR DO REI

DE SIR WALTER SCOTT

TALENT-TALENT  
FONTAINE SANDERS

Technicolor

O SUPREMO ESPETÁCULO DA ALMA E DA MÚSICA DA ESPANHA!

# SONHO de ANDALUZIA

EM GEVACOLOR

DIREÇÃO: LUIS LUCIA • DISTRIBUIÇÃO: COLUMBIA

HOJE

IPIRANGA ROSARIO PROCLIVRE ACORAC. NAC.

ESMERALDA MAJESTIC UNIVERSO NACIONAL CRUZEIRO

CLIMAX ROMA PARAMOUNT BRASIL S. SEBASTIAO

## DANY ROBIN, BAILARINA E CAÇADORA DE JAVALIS



A inesgotável variedade da personalidade de Dany Robin nos apresenta a grande artista através de duas de suas inesperadas manifestações: de dança e de caçadora.

Dany Robin aprendeu a dançar ouvindo as melodias que seu avô tocava, e tanto insistiu diante de seu pai para que a enviassem a uma escola de dança, que terminaram por convencerem-se e ela entra para um Conservatório. Seito do Conservatório com o primeiro prêmio de dança, sendo imediatamente contratada como última bailarina do segundo grupo da Ópera.

Certo dia Dany se decidiu e inscreveu-se em mais um curso... Afinal, tinha verdadeira sede de arte. Desta vez foi sua compatriota de "bullet", Micheline Boudet, quem a havia impressionado sobre a arte de declamar. Começa a tomar lições com Maurice Escande.

Mas Dany, nem de longe pensou que pudesse ser aprovada com distinção, e diante desse pessimis-

mo, nem sequer se incomodou, ao terminar o curso em verificar nas listas dos aprovados, nas quais na seção de homens constava o nome de Gerard Philippe, e na seção feminina, como primeira colocada, Dany Robin.

Assim, Dany se lança, antes do tempo, no teatro e no cinema, ao mesmo tempo, e desde seu trabalho com Raymond Rouleau em "Los Vivantes", sua carreira tornou-se um triunfo fulgurante até agora deste seu filme mais recente, "Romance Proibido", no qual teve a felicidade de trabalhar ao lado de Daniel Gelin e Louis Jouvet, o grande ator francês que logo após as últimas cenas desta película veio a falecer.

A outra das qualidades excepcionais de Dany Robin, é a caça de javalis. Há quem diga que os subjugou com sua mira, porém, em todo o caso, ficam estendidos diante dela, como nos tempos fabulosos da rainha do Saba, quando os tigres vinham deitar-se aos seus pés...

### "ESQUINA DA ILUSÃO"

Outro filme ora em produção nos estúdios da Vera Cruz, em S. Bernardo do Campo, é "Esquina da Ilusão", comédia dirigida por Ruggero Jacobbi, com Alberto Ruschel, Luiz Calderaro e a bela Ika Soares. "Esquina da Ilusão" teve uma semana de filmagem interrompida devido ao acidente sofrido pelo ator Luiz Calderaro, que fraturou um braço numa colisão de automóvel. Essa comédia urbana, que tem como cenário de interesse a vida dos emigrantes em São Paulo, no famoso bairro do Braz, conta com um elenco dos mais numerosos já usados num filme. Mais de mil figurantes, extras, coadjuvantes, e a cidade de São Paulo, figuram em "Esquina da Ilusão", primeiro filme dirigido por Ruggero Jacobbi, para a Vera Cruz. "Esquina da Ilusão" conta também com a participação de Waldemar Wey, protagonista de "Uma pulga na balança".

### "O MATA MOUROS"

Do celebre romance de Michel Zevaco, o diretor Roberto Vernay levou ao cinema francês a empolgante história de capa e espadas do maior espadachim de todos os tempos, ou seja, "O Mata Mouras", apelido dado ao Cavaleiro de Capstang, figura vivida na corte do pequenino rei Luiz XIII, defensor dos oprimidos e que com sua espada cortou inúmeras cabeças de traidores, seus maiores inimigos.

"O Mata Mouras" é estrelado por Jean Paqui, no papel-título, Pierre Renor, Claud Genia, Sophie Desmarets e Aimé Clarion.

### NOVAS PRODUÇÕES DA VERA CRUZ

A Vera Cruz prepara o início da rotação dos seguintes filmes: "O Americano", colorido com Glenn Ford, Tonia Carrero e Vanja Ordo, primeiro de uma série de nove a serem produzidos em regime de co-produção pela Vera Cruz e Robert Stillman Corporation, de Hollywood; "Floradas na Serra", baseado no romance homônimo de Dinah Silveira de Queiroz, em adaptação de Fabio Carpi, com direção de Luciano Salce e no qual estreia Caecilie Becker em filme da Vera Cruz, cujo início está previsto para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Assis, realizada por Alinor de Azevedo e que será estrelado por Dinah Mezzomo sob a direção de Ruggero Jacobbi; "O Gato de Madama" e "Candinho vai voltar", duas comédias para junho; "Entradas", história e direção de Ovídio Sampaio. Trata-se de uma história romanesca sobre a vida dos condutores de transportes de carga rodoviária; "E' proibido beijar", uma comédia com Tonia Carrero e Mario Sergio, que vai assinalar a estreia de Ugo Lombardi, como diretor, depois de haver sido diretor de fotografia e ocupado outras funções técnicas em cerca de meia centena de filmes na Itália e no Brasil; "Helena", versão cinematográfica do romance de Machado de Ass





**"AMEI UM BICHEIRO" E O INCENDIO DA ATLANTIDA** — Nos Estados Unidos os grupos de malfetores são capazes de tudo. Aqui no Brasil todos sabem que os chamados "banqueiros" do jogo do bicho, pois no momento em que a Atlantida terminava a filmagem de "Amor e Bicho", tema social nacional dos bastidores do jogo ilegal, manifestou-se tremendo incêndio que destruiu todas as instalações da Atlantida. Casualidade, coincidência, crime? Ninguém poderá afirmar ao certo. Mas o filme, baseado num tema em por cento brasileiro, saiu lido e será exibido hoje, nos cines Marabá e Ritz S. João a circuito, estrelando Eliana, Grande Othello Cyll Farney e José Lewgoy.

## Grande interpretação de Waldemar Wey em "Uma Pulga na Balança"

Waldemar Wey interpreta na comédia "Uma pulga na balança" o papel de um batedor de cartas, cansado de dar seus golpes de pequeno ladrão nos botes de uma grande cidade. Um dia tem uma grande ideia, um plano espetacular, com o qual ficará fabulosamente rico. Para realizá-lo, faz-se prender propositalmente. Num golpe de audácia, assalta a residência de um magistrado, numa sequência comica de grande efeito e originalidade. Preso, encontra no "tintureiro" uma jovem recolhida pelos policiais quando furtava um frango para matar a fome. Gilda Nery faz o papel da moça presa. Ambos têm um romance repleto de humor e humanidade. O conhecimento dos dois vai constituir a chave do filme.

Na prisão, Dorival fica conhecendo um velho amigo de infância, Nicão, interpretado por um dos mais talentosos atores da cena nacional, Luiz Caldeira. Essa dupla, aliás, habituada a contracenar nas peças encenadas pelo Teatro Brasileiro de Comédia, constitui o centro de maior interesse psicológico do filme. Através de seus diálogos, filmados dentro dos muros de uma penitenciária e em reconstituições fiéis nos estúdios, é revelado o conteúdo mais sério da história. A atuação desses dois extraordinários atores brasileiros assegura a penetração de uma superior qualidade artística. A simpatia humana, o poder de transmitir a sua dubiedade através da mímica e da voz, convencem o diretor Ruggero Jacobi a confiar a Luiz Caldeira o principal papel masculino do filme que prepara, "Quem da Ilusão", uma das primeiras produções dos estúdios de São Bernardo do Campo.

Quanto a Waldemar Wey e Gilda Nery pode-se afirmar sem medo de errar que vão se revelar como um par novo e diferente no meio das comédias brasileiras. Pela sua consumada experiência de ator teatral e pela vocação cinematográfica, Waldemar Wey é um candidato certo à consagração. E Gilda Nery, pela sua candura, pela sua graça e pelo seu talento, dentro em breve terá seu nome incorporado ao rol das estrelas do nosso cinema.

## COMPANHIA DE AGRICULTURA, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

### 35.º DIVIDENDO

Faz-se publico que a partir do dia 27 de abril corrente, diariamente...

### COMPANHIA RURAL SANTO ANTONIO "CRUSA"

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede social, à rua Senador Paulo Egídio n.º 15 — 4.º andar, no dia 19 do corrente, às 10 horas, a fim de autorizar a Diretoria a contrair no Banco do Brasil S. A. — Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, empréstimo, mediante garantia de bens pertencentes à Sociedade.

São Paulo, 7 de abril de 1953.  
DR. J. M. DE CAMARGO — Presidente.

### Companhia de Tecidos Sergio Gasparian

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas da Companhia de Tecidos Sergio Gasparian, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 20 do corrente, às 16 horas, na sede social, à rua José Bonifácio n.º 166, para deliberar sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e demais assuntos previstos em lei. Continuam à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 6 de abril de 1953.  
Companhia de Tecidos Sergio Gasparian

(a) SERGIO GASPARIAN — Diretor-Presidente.

### COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em nome da Diretoria convi-do os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de abril vindouro, às 15.30 horas, no Escritório Central da Companhia, à rua Boa Vista n.º 136 — 4.º pavimento.

Nesta reunião serão submetidos à discussão e deliberação o relatório, balanço e contas referentes ao ano findo de 1952, acompanhados de parecer do Conselho Fiscal, e se procederá à eleição dos membros do referido Conselho para o próximo exercício, assim como a fixação dos seus honorários.

Os titulares de ações nominativas, para tomarem parte na referida assembleia deverão ter as suas ações inscritas nos livros da Companhia 15 (quinze) dias, pelo menos, antes da reunião, devendo os possuidores de ações no portador depositá-las, para o mesmo fim e com igual prazo, na Caixa da Companhia ou em estabelecimento bancário.

Ficam à disposição dos srs. acionistas, no Escritório Central da Companhia, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 19 de março de 1953.

ACRISIO PAES CRUZ — Presidente.

### Samuel Gomes da Cruz — S/A.

#### MALHARIA RONDON ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas para Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 16 horas do dia 30 de abril p. vindouro, na sede desta Sociedade, à rua Thiers n.º 577, Capital, a fim de deliberar sobre o seguinte:

- Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952;
- Exame e discussão dos atos da Diretoria, relativos ao mesmo exercício;
- Eleição para o novo exercício dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
- Diversos assuntos de interesse geral.

São Paulo, março de 1953.

(ass.) HORACIO JOAQUIM MOREIRA DE MELLO — Diretor Presidente.  
EDITH GUIMARAES GOMES DA CRUZ — Diretor Superintendente.  
ROMUALDO GOMES DA CRUZ — Diretor Gerente.  
ARMANDO GOMES DA CRUZ — Diretor Comercial.

### S. A. Predial e Territorial de Campos do Jordão

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente ficam convidados os senhores acionistas para a assembleia geral ordinária a se realizar na sede social, à rua Quintino Bocaiuva n.º 107 — 2.º andar, sala 21, nesta Capital, às 15 horas do próximo dia 20 de abril e que terá por fim:

- a) deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952;
- b) fixação dos honorários da Diretoria para o exercício de 1953;
- c) eleição do conselho fiscal e fixação dos seus vencimentos para o exercício de 1953.

São Paulo, 6 de abril de 1953.  
Pela Diretoria: DR. PAULO DE MESQUITA — Diretor Vice-Presidente.

### Instituto Pinheiros, Produtos Terapeuticos, S/A.

#### PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

(Ações preferenciais)

São convidados os senhores acionistas a comparecerem na sede social, à rua Teodoro Sampaio n.º 1860, a fim de receberem os dividendos das ações preferenciais, relativos ao segundo semestre de 1952.

Esse pagamento será feito mediante a apresentação do coupon n.º 10.

São Paulo, 2 de abril de 1953

A DIRETORIA.

### INDUSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S/A.

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede Social, à Avenida Quilômetros dos Santos, 1717, em Santo André, Estado de São Paulo, no próximo dia 15 de abril de 1953, às 10 horas, para deliberarem sobre a proposta da Diretoria para reforma do artigo 4.º dos estatutos.

Santo André, 6 de abril de 1953.

A Diretoria:  
GEORGE ERNEST PROTECK.  
HENRY JACKELIN.  
GEORGE JEFFERSON PENFIELD.

# INDUSTRIA DE BEBIDAS CINZANO S/A.

## RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais em vigor, temos a satisfação de oferecer ao vosso exame e deliberação, o Balanço Geral e a demonstração da Conta de Lucros e Perdas relativos ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 1952, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal e do presente Relatório sobre o andamento dos negócios da sociedade.

Conforme podeis verificar das cifras apresentadas, a situação econômica continua excelente permitindo que os negócios sociais se desenvolvam num ritmo bastante satisfatório. No tocante aos resultados financeiros, a Diretoria propõe que depois de levada à conta "Amortizações e Depreciações" a soma de Cr\$ 1.272.753,00 e Cr\$ 798.880,00 como provisão para pagamento de "Royalty" — seja o lucro distribuído da seguinte forma:

Reserva Legal ..... 291.000,00

Dividendos ..... 3.750.000,00

Participação da Diretoria ..... 440.000,00

Gratificações ..... 305.000,00

Reserva Imp. Renda ..... 941.227,30

Reserva Extraordinária ..... 824.502,20

Se aprovados tal distribuição, os Fundos sociais serão os já consignados no Balanço que ora submetemos ao vosso exame.

Encerrando este Relatório, agradecemos aos nossos funcionários em geral e aos dedicados Agentes das diversas praças do país, pelo eficiente concurso que, uns e outros prestaram a esta Direção, no decorrer do exercício social.

São Paulo, 30 de Março de 1953.

(aa) MARIO PARMIGIANI  
ANTONIO AUGUSTO DE MACEDO  
IVAN ASSUMPÇÃO

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

| ATIVO                                                 |               | PASSIVO                                           |               |
|-------------------------------------------------------|---------------|---------------------------------------------------|---------------|
| <b>ATIVO FIXO:</b>                                    |               | <b>PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO:</b>            |               |
| Terras e Edifícios                                    | 7.102.956,80  | Fornecedores e Credores em Conta Corrente         | 28.913.312,10 |
| Instalações, Maquinismos, Vasos Vinários e Acessórios | 15.856.356,00 | Participação da Diretoria e Conselho Técnico      | 470.000,00    |
| Veículos e Animais                                    | 1.131.376,50  | Dividendos a Pagar                                | 7.532.523,90  |
| Móveis e Utensílios                                   | 720.626,50    |                                                   | 38.915.836,00 |
| Depósitos em Caução                                   | 13.700,00     |                                                   |               |
|                                                       | 24.825.015,80 |                                                   |               |
| <b>ATIVO DISPONIVEL:</b>                              |               | <b>PASSIVO NÃO EXIGIVEL:</b>                      |               |
| Dinheiro em Caixa e em Bancos                         | 1.566.050,80  | Capital                                           | 15.000.000,00 |
|                                                       |               | Reserva Legal                                     | 2.808.191,00  |
| <b>ATIVO REALIZAVEL A CURTO PRAZO:</b>                |               | Reserva Extraordinária                            | 5.617.037,90  |
| Produtos, Matérias Primas e Acessórias                | 21.042.538,90 | Reserva para Substituição de Instalações          | 1.045.000,00  |
| Duplicatas a Receber                                  | 19.096.753,90 | Reserva para Substituição de Depreciações         | 1.157.188,10  |
| Devedores em Conta Corrente                           | 2.588.235,30  | Reserva para Devedores Duvidosos                  | 500.000,00    |
| Títulos e Valores                                     | 93.400,00     | Reserva para Indenização a Empregados             | 1.969.682,00  |
|                                                       | 42.820.930,10 | Amortizações e Depreciações                       | 7.753.385,90  |
|                                                       |               |                                                   | 35.850.484,90 |
| <b>ATIVO TRANSITORIO:</b>                             |               | <b>PASSIVO TRANSITORIO:</b>                       |               |
| Despesas por conta de exercícios futuros              | 2.364.428,00  | Despesas a pagar correspondentes a este exercício | 567.774,80    |
| Material Publicitário                                 | 285.957,10    |                                                   | 73.334.095,70 |
|                                                       | 2.650.385,10  |                                                   |               |
| <b>CONTA DE RESULTADO PENDENTE:</b>                   |               | Contas de Compensação                             | 5.370.478,10  |
| Bebidas Dubonnet S/A. - c/côntro                      | 1.471.714,30  |                                                   | 78.704.573,80 |
|                                                       |               |                                                   |               |
| Contas de Compensação                                 | 73.334.095,70 |                                                   |               |
|                                                       | 5.370.478,10  |                                                   |               |
|                                                       | 78.704.573,80 |                                                   |               |

(aa) Diretor-Gerente: MARIO PARMIGIANI  
Diretores: IVAN ASSUMPÇÃO  
ANTONIO AUGUSTO DE MACEDO

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

Correspondente ao exercício de 1 de Janeiro de 1952 a 31 de Dezembro de 1952

| DÉBITO                           |               | CRÉDITO                                  |               |
|----------------------------------|---------------|------------------------------------------|---------------|
| Despesas Gerais e Propaganda     | 13.190.586,30 | Lucro bruto sobre as vendas do exercício | 24.525.688,80 |
| Impostos e Taxas                 | 3.037.418,30  | Diversos                                 | 1.178.737,80  |
| Juros Passivos                   | 508.991,40    |                                          |               |
| Descontos Concedidos             | 1.247.987,20  |                                          |               |
| Insubstituição do Ativo          | 71.091,70     |                                          |               |
| Perdas Diversas                  | 100.718,60    |                                          |               |
| Contas Incobráveis               | 288.170,00    |                                          |               |
| Amortizações e Depreciações      | 1.272.753,70  |                                          |               |
| Participação da Diretoria        | 440.000,00    |                                          |               |
|                                  | 19.897.697,10 |                                          |               |
| Provisão para Imposto s/ a Renda | 941.227,30    |                                          |               |
| Reserva Legal                    | 291.000,00    |                                          |               |
| Reserva Extraordinária           | 824.502,20    |                                          |               |
| Dividendos                       | 3.750.000,00  |                                          |               |
|                                  | 5.806.729,50  |                                          |               |
|                                  | 25.704.426,60 |                                          |               |
|                                  |               |                                          | 25.704.426,60 |

(aa) Diretor-Gerente: MARIO PARMIGIANI  
Diretores: IVAN ASSUMPÇÃO  
ANTONIO AUGUSTO DE MACEDO

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de Membros do Conselho Fiscal de Indústria de Bebidas Cinzano S. A., declaramos que nos termos da Lei e dos estatutos, examinamos toda a escrita e documentos comprobatórios da mesma, relativos ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 1952, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, pelo que somos de parecer, sejam as mesmas contas aprovadas, bem como todos os atos da Diretoria.

São Paulo, 23 de Março de 1953

(aa) GALLIANO CALLIERA  
FREDERICO PERRACINI  
ARGEMIRO MEIRELLES

## CERTIFICADO DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral em 31 de dezembro de 1952 da Indústria de Bebidas Cinzano S. A., com os livros e documentos da Sociedade e obtivemos todas as informações e explicações que nos foram fornecidas e conforme os livros.

MOORE, CROSS & CO. — C.R.C. Sp. 90

CHARTERED ACCOUNTANTS — (Peritos em Contabilidade)

pelo seu sócio F. J. D'ALMEIDA

Contador — C. R. C. Sp. 1.068

### Polymer Produtos Químicos do Brasil S. A.

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Polymer Produtos Químicos do Brasil S. A., a se reunirem na sede social da Sociedade em São Caetano do Sul, à rua Baraldi, 995-414, no dia 30 de abril de 1953, às 10 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

- a) Relatório da Diretoria, Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1952.
- b) Eleição da Diretoria para os exercícios de 1953 e 1954 e fixação de seus honorários.
- c) Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente exercício e fixação dos honorários dos primeiros.
- d) Outros assuntos de interesse social.

São Caetano do Sul, 6 de abril de 1953.

GEORGES GASNIER — Diretor Técnico.

### COUPON RECLAME

Carta Patente n.º 185  
COUPON GRATUITO  
Valor em Mercadorias  
Sorteio realizado em: 1.º - 13.502 - 200,00  
2.º - 16.299 - 100,00  
3.º - 07.291 - 75,00  
4.º - 07.959 - 50,00  
5.º - 12.763 - 30,00  
6.º - 16.485 - 25,00  
7.º - 06.202 - 25,00

### S/A. CENTRAL DE IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

#### COMUNICADO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Benjamin Constant n.º 80, Sexto andar, salas, números 61 e 62, os documentos exigidos pelo art. 99, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, seguintes:

- 1 — Relatório da Diretoria.
- 2 — Cópia do Balanço;
- 3 — Cópia da conta de Lucros e Perdas.
- 4 — Parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 27 de março de 1953.

DR. DOM JOSE THEODORO DE CAMARGO BAYEUX — Diretor Superintendente.

### S/A. CENTRAL DE IMOVEIS E CONSTRUÇÕES

#### CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convocados, na forma estabelecida pelo art. 99 do Decreto Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, os senhores acionistas, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social da Sociedade, à rua Benjamin Constant n.º 80 — Sexto andar, salas n.º 61, 2, às 15 (quinze) horas do dia 27 de abril entrante, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem:

- a) — Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1952;
- b) — Fixação dos honorários dos Diretores.

RELACÃO DOS ACIONISTAS QUE AINDA NAO INTEGRALIZARAM SUAS AÇÕES

Nomes ..... Numero de ações

1 — José Elias Bucharies ..... 4.000  
2 — Dr. Dom José Theodoro de Camargo Bayeux ..... 943  
3 — José Joffre de Camargo Bayeux ..... 442  
4 — Carlos Michelucci ..... 281  
5 — José Luiz Bayeux ..... 266  
6 — José Oswaldo Bayeux ..... 267  
7 — Vitorio Emanuel Bayeux ..... 267  
8 — Maria Margarida Bayeux Papaleo ..... 243  
9 — Dom Luiz Gonzaga Bayeux da Rocha ..... 243  
10 — Dr. Luiz Gonzaga da Rocha ..... 243  
11 — Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti ..... 88  
12 — Dr. Luiz Lopes Coelho ..... 14

São Paulo, 27 de março de 1953.  
DR. DOM JOSE THEODORO DE CAMARGO BAYEUX — Diretor Superintendente.

### "Auxíliar o Hospital "Clemente Ferreira",

da "LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE" — A Avenida Jabaquara, 2236 — Caixa Postal n.º 6634 — Fone 70-2062 — São Paulo".



A família de

### CARMELA LANDULFO DE PAULA

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que acaba de passar e convida os parentes e amigos par assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 9, quinta-feira, às 8 e 12 horas, na Igreja Matriz do Brás. Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.



A família de

### RENÉ MARQUES CAMPÃO

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que fará celebrar ANA-NHA, dia 9 do corrente, às 8.30 horas, na Igreja Imaculada Conceição (Av. Brigadeiro Luís Antônio).

Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.



# MODIFICA-SE O PANORAMA GERAL DA GREVE

Após duas demoradas reuniões, organizam os trabalhadores uma contraproposta de aumento, em bases mais favoráveis — Será homologada em assembleia e apresentada ao governador — Outros detalhes

Reunindo-se na manhã de ontem as diretorias dos sindicatos dos tecelões, metalúrgicos, carpinteiros e vidreiros, foi aprovada de comum acordo nova tabela única de reivindicações dos grevistas.

Elaborada com o fito — conforme ressaltaram os oradores — de colocar a questão dos salários em bases reais, essa nova tabela de aumento em ordem decrescente constitui um instrumento de acordo, segundo a opinião do líder dos tecelões Nelson Rustici, de quem partiu a iniciativa. Abandonando a intransigência anteriormente requerida, isto é, 60%, julgam as diretorias dos sindicatos haver encontrado uma solução razoável para as partes em litígio. Prevê a nova tabela as seguintes bases:

Para vencimentos até 1.500 cruzeiros, 40% de aumento; de 1.500 a 2.000, 30%; de 2.000 a 2.500, 25%; de 2.500 a 3.000, 20%; acima de 3.000, geral de 600 cruzeiros.

Para aprovação do acordo nas bases, exigem ainda os grevistas a garantia de volta ao trabalho nas fabricas, industrias ou oficinas, de todos os participantes da greve, indiscriminadamente;

pagamento dos dias em que não houve comparecimento; e libertação de todos os operários presos durante o movimento.

CONTRA A SUGESTÃO DA DRT

Conforme foi amplamente noticiado, propôs o sr. Enio Lepage, delegado regional do trabalho, a realização de um plebiscito, no qual, pelo sistema de voto secreto, decidiram os grevistas da aceitação ou recusa da tabela que tinha por base 23% de aumento geral.

Antes mesmo da apresentação da última tabela, tinham no entanto os grevistas recusado a proposta partida da DRT. Reunidos no salão Piratininga, a rua da Mooca 1.060, rejeitaram os grevistas ali presentes, em numero superior a 2.000, tanto a tabela de aumento proposta pelo procurador da Justiça do Trabalho, quanto a sugestão do sr. Enio Lepage, que se propunha a colocar à disposição dos grevistas o cibus da CMTG, para transportar os grevistas ao Pacaembu, onde seria realizado o escrutínio.

Diversos oradores manifestaram-se contrários à proposta, considerando que só ao sindicato, órgão de classe, competiria indicar os locais de reunião dos asso-

ciados. Posta a questão em votação por aclamação, a maioria dos presentes decidiu pelo não comparecimento, encerrando definitivamente o assunto.

DENUNCIA DE UM DIRIGENTE

No decorrer da assembleia dos tecelões, foi denunciado ao plenário, como "saboteador do movimento grevista", um dos componentes da diretoria do sindicato, o sr. Geraldo Marchetti, 2.º secretário do órgão de classe.

Em ambiente de grande exaltação, foi esse trabalhador apontado por associados como "conselheiro de acordos em separado e volta imediata ao trabalho". Não teve o acusado oportunidade de esboçar a mínima defesa. Em meio à confusão que se seguiu às denúncias, somente a ascendência dos líderes grevistas pôde garantir a integridade física daquele dirigente, que foi obrigado a abandonar os trabalhos e o local onde era realizada a assembleia.

NAO RECEBERAM AINDA

Comunicando-se com dirigentes da classe empregadora, foi a reportagem informada de que ainda não tinham conhecimento oficial da tabela organizada pelos paredistas. Aliás, deverá a nova proposta ser encaminhada diretamente ao mediador da pendência, governador Lucas Nogueira Garcia. O chefe do Executivo a encaminhará aos órgãos patronais, que a estudarão.

## CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1953 | N. 29.753

NA PREFEITURA MUNICIPAL

### ULTIMADAS AS VISTORIAS EM TODOS OS CINEMAS DA CIDADE OMITIDO DA LISTA DOS CINEMAS INTERDITADOS O CINE ITAIM — CENTO E SESENTA CASAS DE DIVERSÃO VISTORIADAS

O presidente da Comissão de Vistorias em Cinemas, eng. Carmelo Damato, encaminhou ontem ao prefeito da capital o relatório dos trabalhos desenvolvidos até a presente data, quando foi ultimada a missão que lhe foi atribuída, pelo chefe do Executivo Municipal.

No ofício, revela o sr. Damato: 1) a Comissão de Vistorias em Cinemas completou a vistoria preliminar em todas as casas de diversão da capital, em numero de 160; 2) todos os cinemas do Centro encontram-se em bom estado, destacando-se os cines Marrocos, Metro e Piratininga, com sólidas estruturas de concreto armado; 3) os cines Aliança, Futura e Romy, interditados, segundo parecer da Comissão, estão realizando os serviços exigidos; 4) continuam interditados os cinemas Brasília, Monumento e o Pavilhão Artistas Unidos; 5) a Comissão de Vistorias em Cinemas completou praticamente os serviços de intimações aos proprietários dos prédios em que funcionam os cinemas vistoriados, atualmente está verificando o exato cumprimento dos serviços constantes nas respectivas intimações.

Mais adiante, frisa o eng. Carmelo Damato: "A Comissão iniciou seus trabalhos a 23 de janeiro e funcionou regularmente até a presente data, tendo sido realizadas vistorias quase diariamente, pela manhã e à tarde

comparecendo pontualmente todos os engenheiros, os quais se mostraram, sem exceção, dedicados, constantes, revelando elevada do espírito no cumprimento de sua árdua tarefa".

Em resposta, o sr. Arruda Pereira enviou ofício ao presidente da Comissão de Vistorias em Cinemas agradecendo as informações prestadas.

O CINE ITAIM

Causou estranheza, nos meios administrativos municipais, a circunstância da Comissão ter omitido o nome do cine Itaim entre as casas de diversão interditadas. Recordamos que na semana passada, falando aos jornalistas,

Campanha contra a mendicância

CINCOENTA MIL CRUZEIROS DE ESOLAS POR DIA

Continua, sem trégua, a campanha contra a mendicância, iniciada pelo dr. Paulo Silveira da Mota, delegado da Oitava Delegacia Auxiliar. É necessário, porém, que a população auxilie as autoridades policiais, não dando esmolas, nas ruas, igrejas e filas de ônibus. Há em São Paulo, vários asilos que dão completa assistência aos pobres e recebem donativos das pessoas caridosas. Segundo cálculos aproximados, durante a Semana Santa, foram distribuídos, diariamente, pela população desta capital, cerca de cinquenta mil cruzeiros de esmolas. Dentre as numerosas pessoas que recebem, há grande numero de malandros, exploradores da caridade pública. Para que a campanha contra a mendicância alcance o resultado é imprescindível a colaboração do público.

Famintos invadem a cidade de Cariú

PORTALESA, 7 (APRESS) —

De Cariú informam que aquela cidade foi invadida, sábado ultimo, por 130 famintos os quais foram conduzidos para os serviços de construção do açude "Latoá" cujo engenheiro encarregado tinha instruções para não admitir mais trabalhadores. A situação no Estado agravou-se cada vez mais, multiplicando-se a olhos vistos o numero de desolados com a consequente criação de numerosos problemas de natureza sanitária.

OCORRENCIAS POLICIAIS

### FULMINADO POR UMA DESCARGA ELETRICA AO LAVAR AS MÃOS

Vítima de agressão — Recebeu a punhalada destinada a outrem

Por volta das 18 horas de ontem, na rua Paraisópolis, 672, onde se encontrava o operário Jaime Calderini, de 26 anos, casado, morador à rua Loanda, 9, quando lavava a mão foi atingido por um fio de alta tensão que se desprende da construção.

O operário que sofreu graves queimaduras foi removido para o Hospital Matarazzo, onde veio a falecer, sendo o corpo transportado para o necrotério do Aracá, a fim de ser autopsiado.

AGREDIDO A SOCOS E PONTAPES

Por volta das 5.40 horas de ontem, na al. Barão de Limeira, 243, Angenor Andreoli, de 29 anos, solteiro, morador à rua Conde de São Joaquim, 85, foi agredido e ferido a socos e pontapés por Manuel da Silva Filho.

A vítima que apresentava ferimentos generalizados foi encaminhado para o PSM.

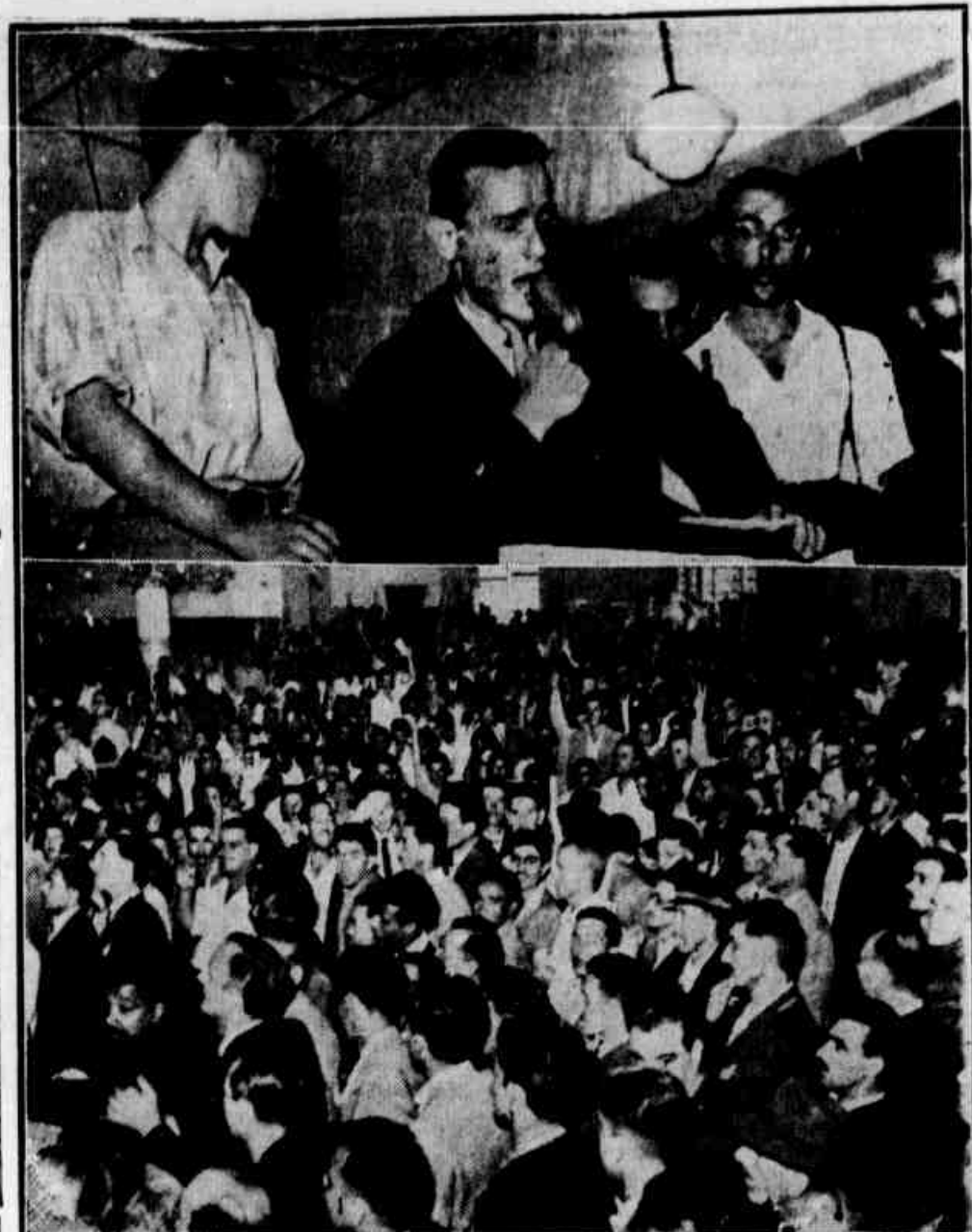
AGREDIU O MENOR

Cerca das 12.50 horas de ontem, no Largo do Palanqueto, Durvaldo Neri Santiago, de 15 anos, filho de Julio Neri Santiago, morador à rua Conego Eugênio Leite, 1085, foi agredido e gravemente ferido por Joaquim de Oliveira, de 23 anos, solteiro, morador à rua Maria Felix 121, em Presidente Altino.

O menor depois de pensado no PSM foi recolhido ao Hospital das Clínicas. O fato foi objeto de inquérito.

COLISÃO NA RUA CARDOSO DE ALMEIDA

Às 19.35 horas de ontem, na esquina da rua Cardoso de Almeida com a rua Flávio de Almeida, ocorreu uma colisão entre dois veículos.



Aspectos da rumorosa assembleia de ontem dos tecelões, vendo-se, ao alto, o presidente do Sindicato sr. Nelson Rustici, ao propor a nova tabela da categoria; no segundo plano, o plenário, em vista parcial.

### Grande atividade para a classificação do algodão produzido na presente safra

MELHORARAM OS TIPOS EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO — 2.377.061 QUILOS — CLASSIFICADOS ATÉ ONTEM — NOTAS



A sala de classificação da Bolsa de Mercadorias em plena atividade.

A sala de classificação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo é uma das mais aperfeiçoadas existentes atualmente no mundo. Dotada de pessoal habilitado e de material técnico moderno vem atendendo ao serviço com presteza e eficiência.

Até 31 de março tivemos o seguinte movimento estatístico na classificação de algodão em pluma:

| TIPOS      | Em 31 de Março |         |               |           | DE 1.º DE MARÇO DE 1953 |           |               |            | PERCENTAGENS  |      |
|------------|----------------|---------|---------------|-----------|-------------------------|-----------|---------------|------------|---------------|------|
|            | Safra de 1952  |         | Safra de 1953 |           | Safra de 1952           |           | Safra de 1953 |            | De 1/3 a 31/3 |      |
|            | Fardos         | Quilos  | Fardos        | Quilos    | Fardos                  | Quilos    | Fardos        | Quilos     | 1952          | 1953 |
| 2 ....     | —              | —       | —             | —         | —                       | —         | —             | —          | —             | —    |
| 3 ....     | 28             | 5.135   | —             | —         | 63                      | 11.526    | —             | —          | 0,45          | —    |
| 3/4 ....   | 23             | 4.042   | —             | —         | 672                     | 119.089   | —             | —          | 5,01          | —    |
| 4 ....     | 127            | 22.859  | 4             | 818       | 1.649                   | 300.593   | 0,06          | —          | 12,45         | —    |
| 4 1/2 .... | 544            | 102.546 | 125           | 24.052    | 2.306                   | 413.953   | 1,89          | —          | 17,41         | —    |
| 5 ....     | 823            | 153.845 | 1.724         | 333.566   | 5.370                   | 1.019.325 | 28,20/28,15   | —          | 42,88/48,43   | —    |
| 5 1/2 .... | 708            | 135.659 | 2.586         | 492.525   | 2.517                   | 480.836   | 38,70         | —          | 26,23         | —    |
| 6 ....     | 51             | 9.570   | 1.671         | 319.283   | 163                     | 31.739    | 25,66/21,85   | 1,34/21,57 | —             | —    |
| 6 1/2 .... | —              | —       | 457           | 86.544    | —                       | —         | 6,80          | —          | —             | —    |
| 7 ....     | —              | —       | 81            | 15.509    | —                       | —         | 1,22          | —          | —             | —    |
| 8 ....     | —              | —       | 3             | 571       | —                       | —         | 0,05          | —          | —             | —    |
| 9 ....     | —              | —       | —             | —         | —                       | —         | —             | —          | —             | —    |
| Inf. a 9   | —              | —       | —             | —         | —                       | —         | —             | —          | —             | —    |
| Total...   | 2.304          | 433.656 | 6.421         | 1.272.919 | 12.640                  | 2.377.061 | 100,00        | 100,00     | —             | —    |

Acima leve exame do quadro acima ressalta logo a melhora nos tipos classificados em relação ao ano anterior. Dois fatores devem ter concorrido para que tal fato se realize. Em primeiro lugar o Banco do Brasil não está pagando o mesmo preço pelos vários tipos, como foi feito na safra passada. Em segundo lugar, naturalmente, tivemos um aprimoramento da técnica agrícola graças à atividade da Secretaria da Agricultura e do Serviço Especial do Agrodônio junto aos cotonicultores. A fibra registrada durante o período acima aludido foi de 28 milímetros.

Cerca de 42,88 por cento do algodão classificado na presente safra

é o de tipo 5, enquanto que na safra passada preponderou o tipo 5 1/2 com 38,70 por cento. É bem verdade que foram classificados de primeiro de março até o momento, apenas 2.377.061 quilos. Espera-se que até o fim de fevereiro o total atinja 240 milhões de quilos. Recordamos, a propósito, que a safra passada foi de 350 milhões de quilos.

DA COLHEITA A CLASSIFICAÇÃO

Terminada a colheita o lavrador leva seu algodão até as usinas, onde o mesmo é beneficiado e enfiado, tudo sob a fiscalização da Secretaria da Agricultura. Ainda na usina o fiscal retira do fardo uma amostra, coloca-a em

uma caixa lacrada e a remete à Bolsa de Mercadorias, onde será feita, sob sigilo, a classificação. Posteriormente é emitido um certificado pelo serviço de classificação daquela entidade. Sem este certificado o proprietário do fardo não pode negociar.

As pessoas ligadas à cotonicultura ou às atividades bolísticas sabem, que deste certificado constam o nome da firma, localidade de origem, data da classificação, numero do fardo, tipo, peso, tara, fibra e a safra a que o algodão pertence.

HOMENAGEM

A sala de Classificação da Bolsa de Mercadorias foi batizada

### ACONTECE CADA UMA...

NOVA YORK, 7 (UP) — As autoridades tiveram um exame mental num vendedor de porta em porta que ficou de tal forma "cheio" de seus truques no ponto de alistar-se do convívio humano.

Alfred Boenmer, de 36 anos, foi entregue à polícia por seu irmão, Walter, que, por seu turno, já estava "cheio" de viver com Alfred sob o mesmo teto.

Walter disse que seu irmão regressou a casa, de sua perambulação diurna, certo dia há três anos e que fechou-se em seu quarto. Então, disse a Walter que estava enojado de seus truques e de todos os outros tipos que habitam este mundo.

A partir de então, disse Walter, Alfred recusa-se a olhar a uma face humana. Vira as costas quando a comida é servida a ele e só deixa o quarto para umas "pazadas" pela casa quando todos os outros estão fora.

JUAREZ, México, 7 (UP) —

Um homem que confessou haver assassinado treze pessoas, foi detido ontem, mas a polícia informou que realizará uma pormenorizada investigação para determinar se seu relato é verdadeiro ou unicamente desejo emular em triste popularidade o estrangulador de Notting Hill, assassino descoberto recentemente em Londres.

José Mesa Ramirez foi detido pouco depois que a polícia retirou o cadáver de Amanda Salgado, que estava enterrado sob o soalho da casa de Ramirez.

Armando Quevedo, chefe da polícia, declarou que Ramirez foi detido sob suspeita, mas que tentou escapar e a polícia foi obrigada a fazer disparos para o ar, para detê-lo.

"Matei doze homens em Juarez e México" — Declarou Ramirez, depois de detido.

Contudo, Quevedo declarou que Ramirez provavelmente apenas desejava jactar-se de realizar façanhas idênticas às do estrangulador de Notting Hill.

HONOLULU, 7 (UP) — O ex-

presidente Truman negou, ontem à noite, que tivesse morrido.

Aparentemente, a notícia de sua morte teve origem num jornal de Londres, porém Truman assegurou aos jornalistas que era falso, ao dizer: "Estou passando o melhor período de minha vida e não morri".

Esclarecimentos do sr. Elpidio Reale

Respondendo a uma pergunta dos jornalistas, ontem, nos Campos Elíseos, o sr. Elpidio Reale confirmou que fora autuado em flagrante o secretário do Sindicato dos Marceneiros, esclarecendo que o referido elemento, por ter agredido os mantenedores da ordem, se acha à disposição da Justiça. afirmou mais o sr. secretário da Segurança Pública que, enquanto a greve permanecer pacífica, a polícia não agirá. Esclareceu, ainda, que os elementos que se encontram presos ou foram em flagrante e se acham à disposição da Justiça.



Anna Maria Pier Angeli

### PIER ANGELI GHEGA HOJE A S. PAULO

Com a estrela de "Amanhã será tarde demais" virão os artistas Debbie Reynolds e Carleton Carpenter — Desembarque às 17 horas em Congonhas — Entrevista à imprensa, amanhã, no Lord Hotel — Apresentação ao público, no cine Metro, amanhã às 20 horas

Grande expectativa cerca a chegada, hoje a esta Capital, da graciosa estréia da Metro Goldwyn Mayer, Anna Maria Pier Angeli, que depois do seu extraordinário desempenho na película de Leonide Moguy, "Amanhã Será Tarde Demais", foi contratada pelos estúdios de Culver City e aparecerá no filme "Teresa", ao lado de Stewart Granger, a estrela "Homem, Mulher e Diabo".

que será estreado proximamente no cine Metro.

Alem de Anna Maria Pier Angeli — que os norte-americanos logo aparam para Pier Angeli — virão também dois novos astros da constelação M. G. M., Debbie Reynolds, que vimos há pouco em "Cantando na Chuva", ao lado de Gene Kelly, e o novato Carleton Carpenter, cujo primeiro filme, "Meu Amigo Leão", ainda não exibido nesta Capital.

O desembarque dos famosos artistas se dará às 17 horas de hoje, no aeroporto de Congonhas, dali rumando para o Lord Hotel, onde ficarão hospedados. Do programa organizado para a estréia em São Paulo descerão três festações artísticas constam vistas e passeios a diversos pontos da cidade, além de um coquetel, às 17 horas de amanhã, no Lord Hotel, durante o qual os artistas darão uma entrevista coletiva à imprensa escrita e falada desta Capital. Foram emitidos convites individuais e em numero ilimitado, a fim de evitar o afluxo de grande numero de pessoas, como aconteceu quando da visita de Kathryn Grayson e Howard Keel, ocasião em que os verdadeiros jornalistas quase não puderam se acercar dos astros, bloqueados pelos curiosos e intrusos.

Na quinta-feira, às 20 horas, os três artistas se apresentarão ao público paulistano, no palco do cine Metro, fazendo as honras de apresentante o artista brasileiro Raul Roulien.

A partida de São Paulo para o Rio se dará sexta-feira próxima, à tarde, para uma permanência na Cidade Maravilhosa até quarta-feira da próxima semana.

OCORRENCIAS POLICIAIS

FULMINADO POR UMA DESCARGA ELETRICA AO LAVAR AS MÃOS

Vítima de agressão — Recebeu a punhalada destinada a outrem

Por volta das 18 horas de ontem, na rua Paraisópolis, 672, onde se encontrava o operário Jaime Calderini, de 26 anos, casado, morador à rua Loanda, 9, quando lavava a mão foi atingido por um fio de alta tensão que se desprende da construção.

O operário que sofreu graves queimaduras foi removido para o Hospital Matarazzo, onde veio a falecer, sendo o corpo transportado para o necrotério do Aracá, a fim de ser autopsiado.

AGREDIDO A SOCOS E PONTAPES

Por volta das 5.40 horas de ontem, na al. Barão de Limeira, 243, Angenor Andreoli, de 29 anos, solteiro, morador à rua Conde de São Joaquim, 85, foi agredido e ferido a socos e pontapés por Manuel da Silva Filho.

A vítima que apresentava ferimentos generalizados foi encaminhado para o PSM.

AGREDIU O MENOR

Cerca das 12.50 horas de ontem, no Largo do Palanqueto, Durvaldo Neri Santiago, de 15 anos, filho de Julio Neri Santiago, morador à rua Conego Eugênio Leite, 1085, foi agredido e gravemente ferido por Joaquim de Oliveira, de 23 anos, solteiro, morador à rua Maria Felix 121, em Presidente Altino.

O menor depois de pensado no PSM foi recolhido ao Hospital das Clínicas. O fato foi objeto de inquérito.

COLISÃO NA RUA CARDOSO DE ALMEIDA

Às 19.35 horas de ontem, na esquina da rua Cardoso de Almeida com a rua Flávio de Almeida, ocorreu uma colisão entre dois veículos.

Conclui na 2.ª pag.

Conclui na 2.ª pag.

Conclui na 2.ª pag.